



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional do Paranoá
Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá - CEM 01



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO
PARANOÁ 2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional do Paranoá
Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá - CEM 01

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP

Sumário

Projeto Político-Pedagógico (PPP)	3
Apresentação	4
1 Histórico da Unidade Escolar	5
2 Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	5
3 Função Social da Escola	5
4 Missão da Unidade escolar	6
5 Princípios Orientadores da Prática Educativa:	6
6 Metas da Unidade Escolar	6
7 Objetivos	6
I. Objetivo Geral -	6
II. Objetivos Específicos	6
8 Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	7
9 Organização Curricular da Unidade Escolar	7
10 Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	8
I. Organização dos tempos e espaços	8
II. Relação escola-comunidade	8
III. Relação teoria e prática	8
IV. Metodologias de ensino	8
V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	8
11 Somente para Unidades Escolares que Ofertam Ensino Médio	8
I. Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem	8
II. Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes	8
III. Organização do IFAC, das unidades curriculares eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida	8
IV. Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no Erro! Indicador não definido.	
V. Organização do Erro! Indicador não definido.	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional do Paranoá
Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá - CEM 01

VI. Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e unidades curriculares flexíveis	8
12 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	8
13 Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	9
I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP	9
II. Articulação com o Currículo em Movimento	9
III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	9
14 Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	10
I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP	10
II. Articulação com o Currículo em Movimento	10
III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	10
15 Desenvolvimento do Processo AVALIATIVO na Unidade Escolar	10
I. Avaliação para as aprendizagens	10
II. Avaliação em larga escala	10
III. Avaliação institucional	10
IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	10
V. Conselho de Classe	10
16 Papéis e Atuação	11
I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	11
II. Orientação Educacional (OE)	11
III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	11
IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	11
V. Biblioteca Escolar	11
VI. Conselho Escolar	11
VII. Profissionais Readaptados	11
VIII. Coordenação Pedagógica	11
IX. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	11
X. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	11
XI. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	11



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional do Paranoá
Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá - CEM 01

17	Coordenação pedagógica	12
	continuada dos profissionais da educação	12
18	ESTRATÉGIAS Específicas	12
I.	Redução do abandono, evasão e reprovação	12
II.	Recomposição das aprendizagens	12
III.	Desenvolvimento da cultura de paz	12
IV.	Qualidade de transição escolar	12
V.	Para as unidades escolares de gestão compartilhada: desenvolvimento da gestão compartilhada, conforme portaria específica	12
18	Processo de Implementação do PPP	12
I.	Gestão pedagógica	13
II.	Gestão de Resultados educacionais	13
III.	Gestão participativa	13
IV.	Gestão de pessoas	13
V.	Gestão financeira	13
VI.	Gestão administrativa	13
19	Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	13
I.	Avaliação coletiva	13
II.	Periodicidade	13
III.	Procedimentos/Instrumentos	13
IV.	Registros	13
20	Referências	13
21	Apêndices	14
	Modelo de projeto para apresentação de projeto específico da unidade escolar	14
22	Anexos	Erro! Indicador não definido.

APRESENTAÇÃO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO PARANOÁ CNPJ – 00521690/0001-24

Etapa da Educação Básica Ministrada na Escola: Ensino Médio

Localização / Sede: Urbana

Brasília Distrito Federal

Endereço: Quadra 04 Conjunto A, Lote 05, Área Especial 02 - Paranoá CEP – 71570-401

Telefone: (61) 3049-4579

e-mails: coordenacem@gmail.com e coordenacemnot@gmail.com

EQUIPE GESTORA

Diretor: Samuel Wvilde Dionisio de Moraes

Vice-Diretor: Fábio Martins da Silva

Supervisores Pedagógicos:

Luciana Witt Crestani

Luciana Ribeiro da Silva

Mariana Cintra de Jesus (Noturno)

Supervisor Administrativo: Felipe dos Santos Medina

Nemesiodaro Bezerra de Souza

Chefe de Secretaria: Nivaldo Alves de Rezende

Orientação Pedagógica

Iara Lúcia Ferreira de Araújo Freitas

Karine Galvão Damasceno

Coordenadores Pedagógicos

Fabio Jorge Mendes (noturno)

Edicarlos Alvino da Silva

Emanuel Antônio Barbosa

Jussara Rodrigues de Amorim - Coordenadora do NEM - Diurno

Rogério Fagundes Marzola (noturno)

Antonio Marcos da Conceição

Kalifa Abud Cury Filho (Coordenador do NEM - Noturno)

APRESENTAÇÃO

O projeto Pedagógico de 2024 do Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá de 2024 teve início na semana pedagógica do referido ano entre os membros da Equipe Gestora. pactuou-se o caráter prioritário deste documento, sobretudo pelo caráter norteador de todas as ações da escola e iniciou o levantamento de todo o arcabouço a ser mantido, atualizado ou excluído da atividade escolar de 2024.

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá tem como princípios básicos, promover a constante melhoria da qualidade melhorar a qualidade no do processo de ensino-aprendizagem, visando alcançar algumas metas como a redução da evasão escolar, diminuição dos índices de reprovação, manter o estudante na escola até a conclusão do Ensino Médio e condições para o ingresso no Ensino Superior ou outras modalidades que assegurem empregabilidade, autonomia e alteridade. Esse conjunto de objetivos aspirações juntamente com os meios possíveis e viáveis para concretizá-las são fundamentos para esta Proposta Pedagógica que visa sistematizar e mapear as atividades e projetos educativos, tendo em vista a excelência no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a escola passa a ser um local de desenvolvimento e formação de cidadãos reflexivos e conscientes de seu papel político, social e individual.

O processo de elaboração deu-se de forma gradativa e participativa, privilegiando a construção coletiva com toda a comunidade escolar. Sendo assim, na Semana Pedagógica, deu-se início às discussões referentes à revisão e elaboração da PPP, envolvendo o corpo docente e a equipe pedagógica. Essas discussões deverão ser continuamente revistas durante as Coordenações Pedagógicas. Dando prosseguimento ao processo de construção da Proposta, os pais, os estudantes e a comunidade em geral foram convidados para um primeiro momento de debates e análise dos projetos a serem executados no ano letivo de 2023 com o intuito de inovar e fortalecer as relações entre a escola e a comunidade local.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Construída durante o governo de Cristovam Buarque e Arlete Sampaio, esta instituição possui 04 blocos e conta com 18 salas de aula, 05 banheiros para alunos (sendo 01 para alunos portadores de necessidades especiais), 02 banheiros para os funcionários terceirizados e 04 banheiros para os professores. Todas as salas de aula possuem *datashow*, TV e ar-condicionado. No Bloco 1, localiza-se a Sala de Leitura, a Sala da Psicologia Escolar, a Sala de Recursos e 06 salas de aula. A Sala dos Professores, a Direção, um estúdio de rádio interna, equipado, a Sala do Serviço de Orientação Educacional e 05 salas de aula ficam no Bloco 2. O Bloco 3 possui 05 salas de aula, uma sala de multimídia, a sala da Supervisão Pedagógica, a sala da Mecanografia e a Secretaria. O Bloco 4 dispõe de um Almojarifado, uma sala para a Coordenação Pedagógica, uma sala de Supervisão Administrativa, uma Cantina, uma sala para atendimento da empresa terceirizada de limpeza e manutenção, 02 salas de aula, um Laboratório de Ciências, um Laboratório de Informática e a Sala Infozine.

A parte externa conta com um estacionamento para funcionários, um depósito, guarita para os servidores da vigilância e 2 quadras poliesportivas que são compartilhadas com o Centro de Ensino Fundamental 04 do Paranoá. No ano de 2020 foi construída uma estrutura para receber a horta da escola.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Região Administrativa do Paranoá foi oficialmente criada em 10 de dezembro de 1964. A população veio inicialmente para a construção da Barragem do Lago Paranoá e, após a conclusão, muitos foram morar em outras cidades satélites. Segundo Graciete Guerra Costa, após a transferência da Capital para o Planalto Central, o Paranoá passou a fazer parte das Regiões Administrativas, até que, em 1979, com o apoio dos estudantes do Projeto Rondon, de professores da UnB e da Pastoral da Juventude da Igreja Católica, a população organizou a Associação de Moradores da Vila Paranoá, com o objetivo de lutar por melhores condições de vida e garantir a consolidação da área. Sem

sucesso, ainda na década de 1980, a população da Vila Paranoá já aparecia como a maior invasão do Distrito Federal, com 25000 habitantes. Esse fator foi importante para determinar as características sociais, econômicas e culturais da comunidade.

A comunidade atendida pela instituição é formada por moradores do Paranoá, Itapoã, Fazendinha, Del Lago e adjacências. A população é caracterizada como classe econômica menos favorecida, a qual, costumeiramente, precisa entrar no mercado de trabalho desde a adolescência - mesmo que na informalidade - para ajudar na composição de renda familiar, o que faz com que grande contingente dos estudantes divida seu tempo entre os estudos e o trabalho, sacrificando horas importantes sua formação escolar.

Nas turmas diurnas, é expressivo o número de alunos estagiários e daqueles que, concomitantemente, fazem cursos profissionalizantes. No turno noturno, a situação não destoa muito, predominando alunos que também estão no mercado de trabalho, porém, mais cansados, não apenas pela dupla jornada, trabalho/escola, mas pelas sucessivas reprovações e desistências a que foram expostos.

Segundo a última Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2018 aponta que a população de Paranoá era de 66.138 pessoas, sendo 52,1% do sexo feminino. A idade média era de 29,5 anos. Já a população do Itapoã era de 68.587 pessoas em 2015 (dados de PDAD)

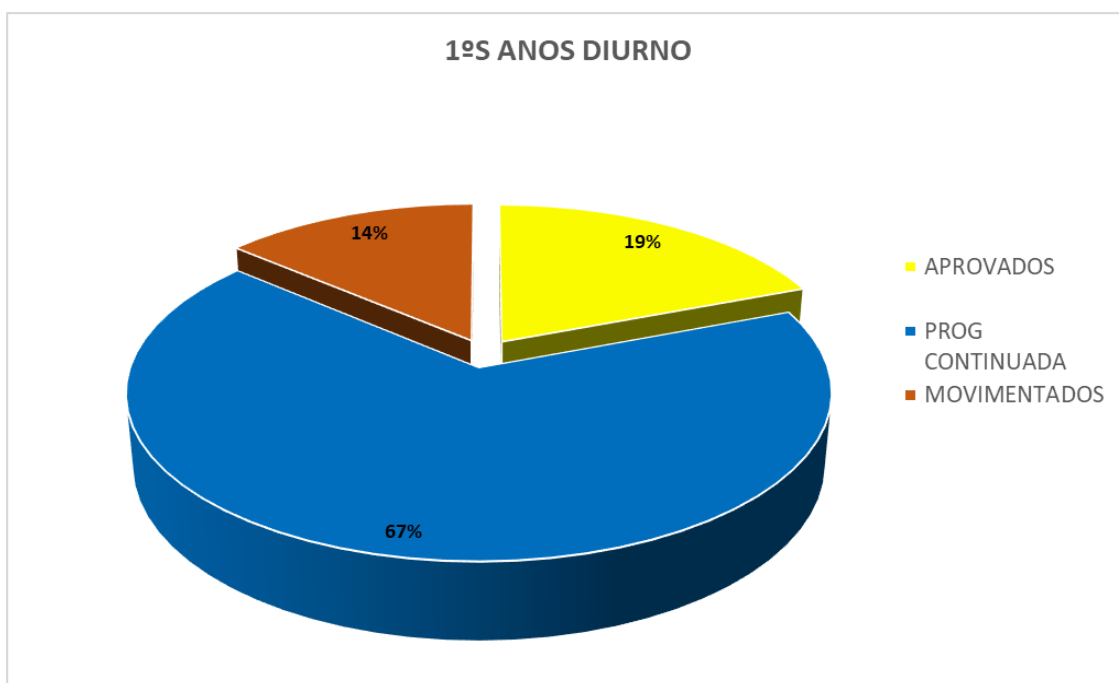
Para entender como as pessoas estão organizadas dentro dos domicílios, foram criados os seguintes arranjos: unipessoal; monoparental feminino; casais sem filhos; casais com um filho; casais com dois filhos; casais com três ou mais filhos; e outros perfis. Para essas classificações, observou-se que o arranjo “monoparental (feminino)” foi o mais observado, em 25,7% dos domicílios.

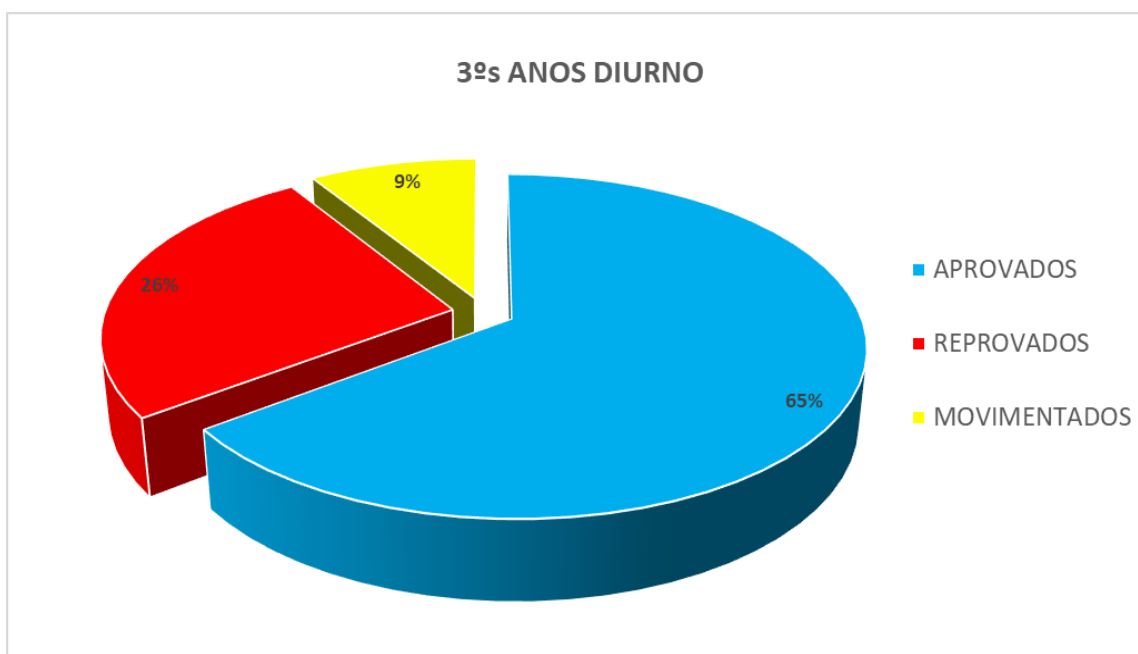
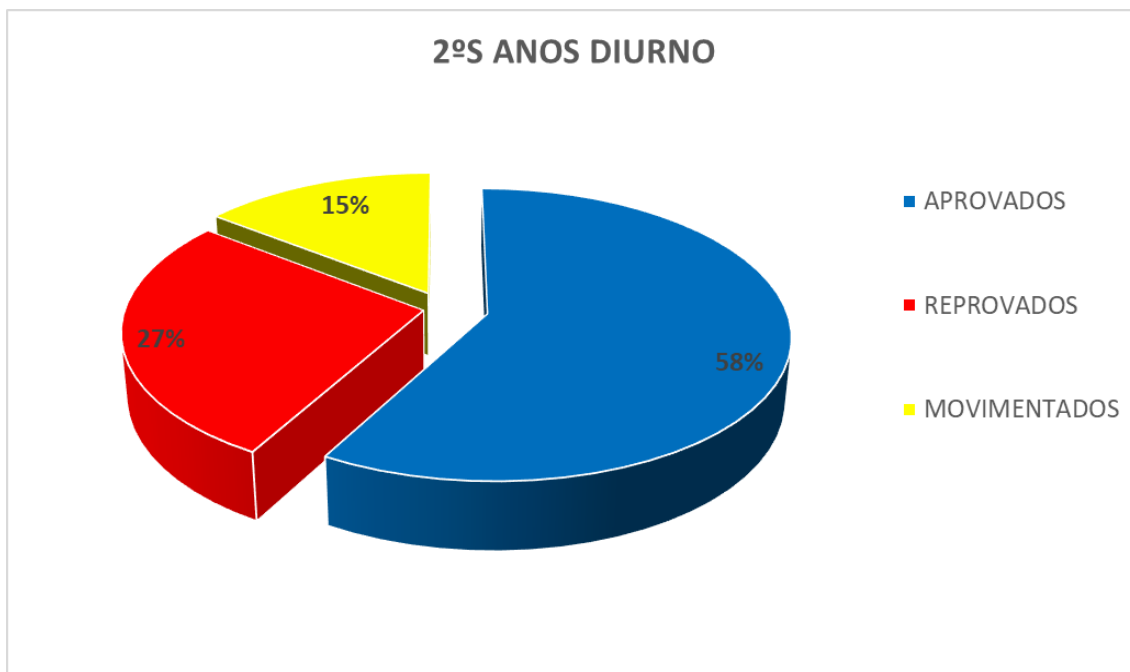
O CEM 01 do Paranoá atende sobretudo a população dessas duas cidades e enfrenta inúmeras dificuldades como a violência, escassez de recursos, inclusive humanos, pouca participação familiar, assim como a grande maioria das instituições de ensino nas regiões periféricas do país.

Esse obstáculo não é único desta escola, tampouco do Paranoá, mas, infelizmente, uma das características da educação pública brasileira, que nos

preocupa, não apenas pela situação em si, mas fundamentalmente pelo seu caráter perene e de aparente insolubilidade. Além disso, nos deparamos com uma realidade difícil durante e, principalmente, após a pandemia, com o retorno das aulas presenciais . Muitos alunos começaram a apresentar sintomas de problemas psicológicos e aumentou o desinteresse pela escola, aliado a isso, aumentaram os índices de evasão ou abandono em nossa escola, principalmente no noturno. Apesar de tentarmos por meio da busca ativa, provocar o retorno desses alunos, no entanto, tivemos poucos resultados positivos. Podemos observar também que, só não ocorreu um aumento significativo dos índices de reprovação nos primeiros anos do diurno, devido a implementação do Novo Ensino Médio, provocando uma progressão continuada desses alunos. Porém, os reflexos da pandemia ainda poderá trazer resultados negativos nos anos seguintes.

Os gráficos a seguir trazem os resultados do ano de 2023 da nossa Instituição de Ensino:





FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola é um local de produção e socialização do saber sistematizado, ou seja, onde o conhecimento é compartilhado entre educadores, educandos, demais segmentos escolares e a comunidade. Contudo, embora boa parte dos

estudantes desta localidade vivenciem apenas no âmbito escolar as experiências de aprendizagens, a unidade educacional não deveria ser a única instância, de construção e profusão de conhecimentos distintos e de cultura. Desta forma, a ausência de outros espaços culturais nesta região - tais como teatros, cinemas, bibliotecas, galerias de arte - reforça o compromisso institucional com a preparação dos cidadãos para a vida acadêmica ou laboral, por meio do desenvolvimento da curiosidade científica, dos saberes, visando também o desenvolvimento da competência socioemocional.

À medida que adentramos a sociedade da informação, com a ruptura de paradigmas na construção do conhecimento, e um mundo das relações de trabalho e de consumo cada vez mais complexas, mediadas pelas novas tecnologias, surgem outros desafios que exigem da escola a necessidade de se adequar às demandas sociais e aos múltiplos letramentos. Todavia, para além de conteúdos informacionais, ainda se espera a formação de cidadãos críticos, livres, criativos, conscientes e que possam usar sua intelectualidade e sua força de trabalho para edificar e vivenciar uma sociedade justa, igualitária, inclusiva e sustentável, como almejado pelos eixos transversais propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A educação é um processo contínuo de desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e morais do ser humano. Ela é construída através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida.

No processo educativo que ocorre na escola, os conhecimentos e habilidades são transferidos para os estudantes sempre com o intuito de desenvolver o raciocínio dos alunos, ensinar a pensar sobre diferentes problemas, auxiliar no crescimento intelectual e na formação de cidadãos capazes de gerar transformações positivas na sociedade, desenvolvendo a educação para Diversidade, a educação em e para os Direitos Humanos e a educação para a Sustentabilidade. A escola deve ser o local em que os estudantes possam fortalecer as aprendizagens e aprofundar os conhecimentos adquiridos no

Ensino Fundamental, além de oferecer condições para o apoderamento de novos conhecimentos que os tornem seres dotados de senso crítico e autonomia intelectual.

A fim de proporcionar autonomia às instituições de ensino, em 2012 foi criado o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) que distribui para as escolas recursos consignados na Lei Orçamentária anual (LOA) destinados a despesas de custeio e de capital.

Em 2023 o CEM 01 foi contemplado com o recebimento de Emendas Parlamentares Individuais. Elas possuem previsão no Art. 166, § 9º, da Constituição Federal e são recursos propostos, por cada deputado distrital, destinados a financiar obras ou projetos das comunidades representadas por esses parlamentares.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA:

Para garantir essas aprendizagens a escola precisa apoiar-se nos princípios da ética e da responsabilidade o que reflete na construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 –, artigo 35, são objetivos institucionais do Ensino Médio:

- *I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;*
- *II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;*
- *III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;*
- *IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.*

Além dos objetivos institucionais previstos na LDB, o CEM 01 almeja:

- Oferecer aos alunos de ensino médio uma sólida educação geral e a preparação para o mundo do trabalho.
- Melhorar o aproveitamento dos alunos, de forma a atingir níveis satisfatórios de desempenho em avaliações como o ENEM, PAS UnB, PISA, SIADE.
- Reduzir a repetência e a evasão escolar.
- Incluir os alunos com defasagem de idade e os que possuem necessidades especiais de aprendizagem.
- Estabelecer o diálogo entre todos os componentes curriculares, permitindo aos alunos visão mais ampla das áreas do conhecimento e da realidade.



Princípios da Educação Integral

O CEM 01 do Paranoá é regido pelos princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal. Esses princípios são observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações como um todo.

A Integralidade é um dos princípios que norteiam a prática pedagógica do CEM 01. As equipes docente e gestora buscam dar o apoio necessário à formação de adolescentes e jovens em todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. No entanto, sabe-se que esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a todas as áreas do conhecimento, tais como cultura, informática, artes, esporte, lazer, entre outras, visando ao desenvolvimento integral das potencialidades humanas. A intersectorialização dentro da prática escolar busca a articulação entre as políticas públicas de diferentes campos: projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos.



Interdisciplinaridade e contextualização

A Transversalidade é um princípio que surge no âmbito do CEM 01 para ampliar

o tempo de permanência do aluno na escola e tem por premissa garantir uma Educação Integral que presume a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de sua própria realidade. Por conta disso, a transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade em que estão inseridos.

Sabe-se que, para propiciar a unicidade entre a teoria e a prática, faz-se necessária a criação de um espaço comunitário onde são legitimados saberes do mundo e da vida, promovendo um diálogo entre escola e comunidade. Assim, a presente proposta pedagógica implica no pensamento da escola como um polo de incentivo de trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos inseridos no espaço escolar, com vistas a receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

Romper com os muros escolares e entender a cidade como um valioso laboratório de aprendizagem são conceitos primordiais da territorialidade. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em outros espaços da comunidade como quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros.

O CEM 01 tem se preocupado em mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma aproximação com a comunidade, poder local e sociedade civil organizada, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

A escola tem, também, como objetivo o trabalho em rede, onde todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o propósito de criar oportunidades de aprendizagem para todos os jovens e adolescentes. Assim, toda a prática pedagógica da escola pretende partir do conhecimento próprio do educando, da junção de todos os seus saberes, tanto os conhecimentos científicos, como daqueles oriundos de suas experiências

pessoais.

A partir destas experiências, trabalhar uma proposta pedagógica em que se valorize este indivíduo único e que este mesmo indivíduo seja capaz de, a partir dos conhecimentos oferecidos na escola, ampliar a sua visão de mundo e possa atuar na sociedade com essas novas contribuições.



Princípios epistemológicos para um currículo

integrado

Partindo da concepção de que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões - intelectual, física, emocional, cultural e social - e que esse é um projeto coletivo, isso é, desenvolvido por famílias, educadores, gestores e comunidades locais o CEM 01 do Paranoá alinha sua proposta educacional a essa demanda com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos, responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

Essa proposta, que antes de tudo é inclusiva, compreende que os sujeitos são singulares, e realizada de modo que a escola se converta em um espaço essencial para assegurar que todos e todas tenham garantida uma formação integral. Ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os alunos podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

“O que se observa nas discussões de vários autores, especialmente os clássicos da pedagogia, é que, quando se fala em Educação Integral, fala-se de uma concepção de ser humano que transcende as concepções redutoras que hoje predominam na educação, por exemplo, as que enfatizam apenas o homem cognitivo ou o homem afetivo. A integralidade da pessoa humana abarca a intersecção dos aspectos biológico-corporais, do movimento humano, da sociabilidade, da cognição, do afeto, da moralidade, em um contexto tempo-espacial. Um processo educativo que se pretenda “integral” trabalharia com todos estes aspectos de modo integrado — ou seja — a educação visaria à formação e ao desenvolvimento humano global e não apenas ao acúmulo informacional.” (GATTI apud GUARÁ, 2006, p. 16).

As práticas educativas consideram o estudante como o centro do processo de ensino-aprendizagem, sendo nossos jovens sujeitos de direito das atividades propostas. Como exemplo, pode-se citar o nosso Projeto da Gincana Esportivo Cultural. Durante seu desenvolvimento, todos os estudantes protagonizam a realização das tarefas, orientados pelo corpo docente, para que o

conhecimento seja construído de maneira gradativa e por eles próprios, unidos, respeitando cada um sua singularidade e buscando fora dos muros da escola respostas para questões a serem resolvidas durante o projeto que dizem respeito não somente a realidade acadêmica, mas também ao cotidiano externo da escola.

Dessa forma, os princípios da integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização são desenvolvidos e explanados diariamente a fim de concretizar uma educação de fato integral.



Educação inclusiva

O acesso a educação é direito da pessoa com deficiência resguardado pelo art. 27 da Lei 13.146/2015 a saber:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Mesmo com esse direito assegurado, sabe-se que, na prática, a inclusão da pessoa com deficiência no ambiente escolar é permeada de desafios e barreiras, pois nem todos os profissionais da educação estão formalmente preparados para acolher esses estudantes, assim como diversas questões culturais que impactam no desenvolvimento adequado desses alunos.

Documentos recentes, como por exemplo a LDB (Lei 9.394/96), especificam em seu Capítulo III, art. 4º, inciso III, que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”, entretanto o atendimento às necessidades específicas desses alunos, dentro das escolas, é sempre uma grande dificuldade para as equipes gestoras e pedagógicas.

Nesse ano de 2023, o CEM 01 do Paranoá possui matriculados 81 estudantes com necessidades educacionais especiais sendo: 02 síndromes de Asperger; 05 transtorno do espectro autista; 48 com deficiência intelectual; 13 deficientes físicos; 07 com deficiência múltipla (sendo 01 cadeirante), inseridos nas turmas

regulares da escola.

Para atendimento a esse público, dispomos da Sala de Recursos Generalista, que fornece apoio pedagógico no contraturno, além da adaptação de materiais entre diversos outros serviços que possibilitam o acompanhamento da rotina escolar, o desenvolvimento cognitivo e a socialização com os demais alunos. Atualmente, a Sala de Recursos conta com as professoras Viviene Rocha e a professora Cristiana Santos Teixeira (que faz o atendimento a 06 estudantes com deficiência visual) auxiliando não só os alunos, mas também os demais docentes no trabalho com os portadores de necessidades especiais.

METAS DA UNIDADE ESCOLAR

❖ Objetivo Geral

O CEM tem como objetivo desenvolver ações pedagógicas, técnicas e administrativas que assegurem o desenvolvimento integral do aluno, ampliar e fortalecer a conexão com a comunidade, reduzir a evasão escolar e manutenção qualitativa, integrada e produtiva na escola, correção da distorção idade/série e melhorar o desempenho escolar e ampliar o acesso ao Ensino Superior e/ou garantir estratégias que possibilitem autonomia e alteridade para a escolha profissional dos

❖ Objetivos Específicos

- Reunir-se com a comunidade escolar ao final de cada bimestre, para ajustes permanentes a partir do diagnóstico dos resultados. Estes encontros são marcados previamente e é marcado para promover a discussão dos temas que são levantados durante o bimestre letivo, por exemplo;
- Avaliar os projetos pelos usuários e frequentadores dos mesmos por meio de formulário próprios;
- Atualizar o PPP continuamente a partir de demandas ou necessidades pedagógicas a serem cumpridas.
- Acompanhar e avaliar resultados escolares dos discentes parametrizados em dados estatísticos, discussões com o corpo docente, técnico e direção escolar, bimestralmente como estratégia para verificação dos objetivos propostos e possível necessidade de realinhamentos/readequações para o alcance dos mesmos;

- Estabelecer cronograma mensal de conversa com os representantes e Grêmios Estudantis para avaliação dialógica das propostas pedagógicas e ações percebidas no ambiente escolar.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

O artigo 206, incisos III e VI da Constituição Federal de 1988, determina alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade. Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PP), assim como os profissionais da educação deverão participar da concepção da proposta pedagógica da escola e cumprir o plano de trabalho, segundo a PP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos. Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PP da escola. O parâmetro é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país. Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas

regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O currículo adotado obedece às determinações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para as escolas de ensino médio e constitui-se de uma base comum e uma parte diversificada. No diário de classe encontram-se especificadas as competências e as habilidades a serem desenvolvidas. Cabe à escola e ao professor transformar o proposto em ação, com a seleção dos procedimentos, em que se incluem técnicas, recursos e conteúdos a serem desenvolvidos. Todo currículo e seu planejamento é amplamente discutido no início de cada ano letivo, visando adequá-lo às necessidades dos estudantes. Principalmente, no que se refere à sua formação como cidadão crítico e atuante na sociedade e aos diversos exames avaliativos externos a que um estudante de Ensino Médio irá se submeter.

A prática pedagógica dá-se dentro e fora das salas de aula e a teoria é colocada em prática nas diversas atividades e projetos que a escola desenvolve regularmente. A interdisciplinaridade permeia todo o trabalho pedagógico, culminando, inclusive, em avaliações conjuntas, sendo elas trabalhos ou provas.

Os diversos projetos desenvolvidos na escola completam a formação teórica trazida pelos conteúdos formais do currículo.

❖ Semestralidade

A escola fez parte de um grupo piloto de instituições educacionais do Distrito Federal que desde 2013, segue um projeto semestral.

A semestralidade consiste, basicamente, em dividir as disciplinas em dois blocos, sendo que Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física farão parte dos dois blocos como disciplinas anuais.

O objetivo principal da semestralidade é diminuir os índices de evasão e repetência. Ou seja, fazer com que o aluno se sinta mais estimulado a continuar seus

estudos, que estude com mais segurança e que se sinta capaz de dar conta

dos conteúdos ministrados. O número menor de disciplinas por semestre permite ao aluno ter mais tempo de estudar e se dedicar a estas áreas de conhecimento.

Cumpra salientar que a semestralidade tornou-se a regra nas escolas de Ensino Médio do Distrito Federal a partir de 2018.

Esta proposta traz uma divisão por blocos que pode ser assim visualizada:

BLOCOS DA SEMESTRALIDADE

BLOCO 1	BLOCO 2
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
PORTUGUÊS	PORTUGUÊS
EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
QUÍMICA	FÍSICA
BIOLOGIA	GEOGRAFIA
HISTÓRIA	SOCIOLOGIA
FILOSOFIA	ARTE
INGLÊS	ESPANHOL

Matriz curricular

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - Ensino Médio Regular Regime: Semestral Módulo: 40 semanas Turno: Diurno			
ÁREAS DE CONHECIMENTO	CARGA HORÁRIA SEMANAL		
	Em cada bloco		
	SÉRIES		
	1 ^a	2 ^a	3 ^a

BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.	Língua Portuguesa	4	4	4
		Educação Física	2	2	2
		Arte	4	4	4
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	3	3
		Física	4	4	4
		Química	4	4	4
		Biologia	4	4	4
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	4	4	4
		Geografia	4	4	4
		Filosofia	4	4	4
		Sociologia	4	4	4
	PARTE DIVERSIFICADA A	Componentes Curriculares	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	4	4
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol			2	2	2
Ensino Religioso			-	-	-
Parte Divesificada (PD)r			3	3	3
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (módulo-aula)			30	30	30
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)			25	25	25
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)			500	500	500
TOTAL ANUAL (hora-relógio)			1000	1000	1000

MATRIZ CURRICULAR

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - Ensino Médio Regular					
Regime: Anual					
Módulo: 40 semanas					
Turno: Noturno					
ÁREAS DE CONHECIMENTO			CARGA HORÁRIA SEMANAL por blocos		
			SÉRIES		
			1 ^a	2 ^a	3 ^a
BASE		Língua Portuguesa	4	4	4
		Arte	1	1	1
NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Educação Física	1	1	1
		Matemática	3	3	3
	Ciências da Natureza,	Física	2	2	2

	Matemática e suas Tecnologias	Química	2	2	2
		Biologia	2	2	2
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	2	2
		Geografia	2	2	2
		Filosofia	2	2	2
		Sociologia	2	2	2
	PARTE DIVERSIFICADA	Componentes Curriculares	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	1	1
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol			1	1	1
Ensino Religioso					
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (módulo-aula)			25	25	25
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)			20	20	20
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)			400	400	400
TOTAL ANUAL (hora-relógio)			800	800	800

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

❖ Organização dos tempos e espaços

A organização do trabalho pedagógico é que define todas as práticas que serão desenvolvidas pelos profissionais de ensino para a realização do processo de ensino aprendizagem da escola.

O trabalho pedagógico é constituído pelo Conselho Escolar, equipe de direção, equipe pedagógica, equipe docente, equipe técnico-administrativa e equipe auxiliar.

A equipe pedagógica (direção, supervisão, coordenação e professores) é responsável pela discussão, votação e implementação, na escola, das diretrizes curriculares definidas para organizar o trabalho pedagógico. Para iniciar os trabalhos, a equipe de professores, durante a semana pedagógica, no início do ano letivo, apresenta o planejamento semestral e anual conforme a área de conhecimento. Todo o planejamento das disciplinas definidas na Proposta Pedagógica e no Regimento Escolar, que também deve estar em consonância com a política educacional e orientações da Secretaria do Estado da Educação. Além deste, a escola conta com o apoio dos educadores sociais

voluntários, que auxiliam nos diversos projetos que a escola possui.

A base nacional comum contempla quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Educação Física e Arte constituem componentes obrigatórios do currículo para todos os alunos.

Os conhecimentos de Filosofia e Sociologia, necessários ao exercício da cidadania, incluem-se na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A língua estrangeira moderna – Inglês é obrigatória e enriquece a base nacional comum.

Em atendimento a lei 10639/03 e 11645/08 os componentes de História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena, incluindo diversos aspectos da história e da cultura

que caracterizam a formação da população brasileira são tratados de forma interdisciplinar, permeando todos os componentes do currículo e promovendo a equidade social e uma atenção para a diversidade cultural.

Neste sentido, é relevante o fato de que a escola dispõe de uma sala de recurso adequada para receber alunos ANEEs, com a estrutura física e recursos humanos necessários para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. Esse

O atendimento é feito por uma professora e ocorre conforme plano de ação anexado a esta proposta.

Nossa escola também conta com o apoio de profissionais que se encontram em processo de readaptação profissional, que atuam em diversos projetos. Neste sentido, segue em anexo a este Projeto Político Pedagógico o plano de ação de cada um dos segmentos da escola e o nome dos profissionais responsáveis.

O Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá possui Serviço de Orientação Educacional que constitui um apoio técnico/pedagógico composto por profissionais com formação em Pedagogia com especialização em Orientação Educacional. Este serviço visa contribuir no desenvolvimento e formação de estudantes reflexivos e conscientes de seu papel político, social e individual.

Também visa o aprimoramento da atuação dos profissionais da escola, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho dos alunos, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

A escola possui também o serviço de atendimento feito pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA que contribui para potencialização do desempenho dos estudantes e a Sala de Recursos Generalista que visa desenvolver as potencialidades e estimular o senso crítico dos estudantes, suas competências pessoais, sociais e profissionais compatíveis com as habilidades da pessoa com deficiência.

Durante as coordenações pedagógicas são discutidos, votados e organizados e os trabalhos e projetos que serão desenvolvidos durante o semestre. Outras ações também fazem parte da OTP:

- Calendário escolar – definição de datas, prazos, dias de avaliações, recuperações, culminância de projetos, feiras, reuniões com os pais, reposição de aulas, entre outros. Sempre atentos que seja garantido o mínimo de 200 dias letivos conforme a LDB 9394/96.
- Eleições para Grêmios, Conselho Escolar.
- Alterações no sistema da secretaria.
- Elaboração e atualização da PP.
- Elaboração, atualização do Regimento Interno.

No Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá, o ensino é oferecido em regime semestral, três séries, com 200 dias letivos e carga horária anual de 1200 horas/aula. O número de alunos matriculados em 2021 foi de 1345, sendo 494 da 1ª série, 438 da 2ª série e 415 da 3ª série.

A escola funciona no turno matutino das 7h15 às 12h15, atendendo 18(dezoito) turmas do ensino regular com 7 turmas de 1º ano , 6 de 2º e 5 de 3º anos. No turno vespertino, funciona das 13h às 18h e atende 18 (dezoito) turmas do ensino regular com 8 turmas de 1º, 5 de 2º e 5 de 3º ano. No turno noturno, as atividades iniciam-se às 19h e terminam às 23h, e são atendidas 18 (dezoito) turmas do ensino regular com 6 turmas de cada série, no noturno ainda não há Novo Ensino Médio.

Um desafio que se impõe para os gestores e os docentes é a falta de pré-requisito que os egressos do ensino fundamental apresentam nas diversas áreas de conhecimento. Para tentar resolver tal problema, a escola propõe que vários projetos sejam implantados durante o ano letivo.

❖ **Relação escola-comunidade**

O Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá estabelece parcerias com a comunidade onde pais de alunos são convidados a participar de seus filhos a partir das reuniões pedagógicas, das Assembleias para deliberações sobre aspectos relacionados com o cotidiano escolar. Em culminâncias de eventos desenvolvidos, também são chamados a participar, entre eles a Festa Junina, a Feira de Ciências e as apresentações culturais promovidas pela escola.

❖ **Relação teoria e prática**

Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá tem a inclusão e a formação de um cidadão com alteridade, autonomia e protagonismo social como compromissos, dentro das premissas da escolas estabelecido pela BNCC para “propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos”, entendendo que é preciso “considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.” (p.63) e considerando que a inclusão dos estudantes com deficiência é parte fundamental desta construção.

O papel da Sala de Recursos é crucial neste processo, uma vez que tem como objetivo de criar ambientes de inclusão para os alunos generalistas, fazendo com que professores regentes, SOE, SEAA falem a mesma linguagem para a interação dos alunos no sentido de integralidade na promoção do desenvolvimento e autonomia destes, conseqüentemente abrindo portas para inclusão. Os papeis da sala de recurso serão detalhados na seção da Sala de Recursos estão articulados com a finalidade de proporcionar a “formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da

convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade” (p.439). A exemplo da participação de todos os estudantes nos Jogos externos, internos e discussão sobre os projetos da escola.

❖ **Metodologias de ensino**

O CEM 01 fundamenta suas ações no Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que por sua vez se alicerça na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em fatores como contexto social, econômico e cultural em que nossos estudantes estão inseridos. Nota-se, portanto, a crescente necessidade de uma reformulação das práticas educacionais com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais diversificado que adentra a escola pública do DF.

Saviani (2008) reitera a recorrente necessidade de se garantir direitos educacionais reconhecendo as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino, priorizando a construção de um projeto educacional que contribua para a popularização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã. Segundo ele, a escola deve lutar contra a discriminação, a seletividade e o rebaixamento do ensino das camadas populares.

Com esse intuito, o CEM 01 preconiza os referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional e busca não somente o retrato das contradições sociais, mas, formas de superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e procurando ofertar aprendizagem para todos.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece que o trabalho educativo deve ser envolto pela prática social dos estudantes. A problematização das questões do dia a dia em sala de aula se faz necessária na mediação entre os sujeitos, dessa forma, a prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções concebidas pelo aluno em seu trajeto pessoal e acadêmico que é associado aos estudos dos conhecimentos científicos.

Os princípios pedagógicos definem os procedimentos a serem executados em

sala de aula, a partir das concepções de construção do conhecimento, adotados no projeto.

Cabe à escola preocupar-se com a triagem da massa de informações, cada vez mais crescente na sociedade contemporânea e melhor organizá-las e interpretá-las. Portanto, é preciso dedicar atenção a cada um dos quatro pilares do conhecimento constantes do Relatório Dellors (2000):

- Aprender a conhecer: orientar o aluno no domínio dos instrumentos para o conhecimento, em vez de adquirir um repertório de saberes codificados.
- Aprender a fazer: preparar o aluno para colocar em prática os conhecimentos e adaptar a educação ao trabalho futuro.
- Aprender a viver junto: construir um contexto igualitário para os alunos perseguirem projetos comuns, em vez de apenas propiciar a comunicação entre membros de grupos diferentes.
- Aprender a ser: desenvolver integralmente a pessoa do aluno: inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade e espiritualidade.

Além desses pilares é importante destacar que no Ensino Médio, o objetivo é fazer aprender e não ensinar, o que desperta no professor a responsabilidade de:

- Identificar e integrar os conhecimentos construídos pelos alunos fora da escola ao trabalho escolar, ampliando o quadro de referência de cada aluno e articulando senso comum e conhecimento socialmente reconhecido e valorizado;
- Explicitar as competências a serem construídas pelos alunos;
- Explorar as relações interdisciplinares, considerando o caráter orgânico do conhecimento, pela complementaridade dos saberes;
- Trabalhar com projetos e situações – problema para que o aluno atribua significado ao que está aprendendo;

- Respeitar as diversidades sociais, culturais e física manifestada pelos alunos nas situações de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, os problemas e as atividades, porque o que dá sentido à aprendizagem é a dimensão vivencial que a condiciona;
- Desenvolver uma avaliação formativa e permanente para aferir os resultados alcançados e fazer os ajustes necessários ao alcance dos objetivos;
- Considerar que o ensino médio atende a uma faixa etária que demanda uma organização escolar adequada à sua maneira de usar o espaço, o tempo e os recursos didáticos disponíveis;
- Promover o lúdico e os espaços culturais.

A ação educativa encontra-se exposta a um conjunto de variáveis que escapam à previsão de seus planejadores e ao controle de seus executores. Histórico da vida escolar dos alunos, fatores socioeconômicos como desemprego, baixa escolaridade dos familiares e aspectos culturais da comunidade são exemplos que impactam diferentemente cada região e, portanto, inviabilizando tanto a definição de um receituário para o desenvolvimento de um plano de gestão da educação, bem como o estabelecimento de estratégias de gestão centralizadas eficientes e avaliação da qualidade.

❖ **Organização da escolaridade:**

O CEM 01 Paranoá é uma Unidade Escolar de Ensino Médio. As séries ofertadas são o primeiro, segundo e terceiro anos desta etapa, no sistema de semestralidade. Não há oferta de EJA e/ou segmento do Ensino Básico além do Ensino Médio na modalidade presencial.

O NOVO ENSINO MÉDIO - NEM

Seguindo a organização do Novo Ensino Médio no Distrito Federal, o presente projeto pode vir a ser um projeto vinculado aos Itinerários Formativos, tendo como modelo de trabalho as intenções das disciplinas chamadas Eletivas Orientadas, promovendo assim, o protagonismo estudantil e a diversificação

das estratégias de acompanhamento das aprendizagens. O Currículo do Novo Ensino Médio está estruturado em Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos, contemplando as quatro Áreas de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

O processo de Ensino e Aprendizagem é embasado em Competências e Habilidades que devem ser desenvolvidas a partir de Objetos de Conhecimento relevantes e atrativos. A nova arquitetura é formada por: Formação Geral Básica e Itinerários Formativos. A Carga horária mínima é de 3000 horas. A carga horária máxima da Formação Geral Básica é de 1800 horas e os dos Itinerários Formativos a carga horária mínima é de 1200 horas.

O processo de construção do novo ensino médio (NEM) em nossa escola começou em 2019, em uma reunião geral de coordenação com a equipe da UNIEB (Unidade de Educação Básica da Coordenação de Ensino do Paranoá e Itapoã). Nesta oportunidade foi passado aos professores e a equipe da direção e coordenação as possíveis mudanças advindas com a chegada desta nova proposta.

Em 2020 participamos de um encontro promovido pela UNIEB entre as escolas de ensino médio do Paranoá e o CEM 01 de Sobradinho que havia aderido à proposta de ser escola piloto na implementação do NEM no Distrito Federal. No encontro a escola narrou como foram as escolhas das eletivas e como estava sendo implementada a proposta na escola. Falou sobre as dificuldades e desafios enfrentados uma vez que toda a pilotagem estava sendo conduzida na modalidade remota por conta da pandemia.

No ano de 2021 a nossa escola foi convidada a entrar na segunda fase da pilotagem que daria ensejo à efetiva implementação do NEM no ano de 2022 em toda a rede de ensino do Brasil. Em primeira mão, declinamos do convite tendo em vista que a escola está funcionando remotamente. A crítica que fazíamos era o fato de se testar um projeto tão audacioso de forma adversa da sua aplicação. Sabíamos do compromisso e das dificuldades que teríamos que enfrentar. Ademais, estávamos trabalhando com várias realidades ao mesmo tempo. Estávamos enfrentando uma grande evasão escolar trabalhando com

três possibilidades de acesso à escola: Alunos no presencial, alunos na plataforma e alunos com atividades impressas.

Durante o ano de 2021 a escola participou de uma formação oferecida pela EAPE em que todos os professores lotados na escola, efetivos ou temporários, deveriam participar. O nome do curso era O NOVO ENSINO MÉDIO – AS NOVAS DIRETRIZES PARA O ENSINO MÉDIO NO DISTRITO FEDERAL, com carga horária de 90h e foi ministrado pelas coordenadoras da escola que fizeram o curso no EAPE para replicarem nas escolas. Ao final do curso, os professores foram convidados a montarem uma disciplina eletiva que pudesse ser aplicada nas turmas do NEM no ano de 2022. Por fim, as eletivas que preencheram os critérios definidos pela SEDF foram enviadas via processo SEI para serem novamente avaliadas e, em caso de atendimento ao prescrito no edital, serem inseridas no catálogo de eletivas definidos para serem ofertadas em 2022.

Ainda em 2021 foi oferecido pela EAPE o curso PROJETO DE VIDA, a fim de preparar os profissionais que ministrariam este itinerário formativo no ano de 2022. Em nossa escola apenas dois professores conseguiram fazer o curso em 2021, uma vez que não houve vagas suficientes para todos os professores da Rede. Na ocasião foi passada para a EAPE esta informação e foi informado que em 2022 haveria a formação de novas turmas, contudo os professores que não frequentaram o curso em 2021, mas teriam que ministrar este itinerário em 2022 precisariam frequentar o curso concomitantemente a sua atuação em sala de aula. Assim tem sido feito.

Em 2022 foi um ano de grandes desafios para todas as instituições de ensino no Brasil, principalmente porque os alunos ficaram, praticamente, quase 2 anos isolados e sem frequentar a escola. Aqui não tem sido diferente. Os desafios impostos na implementação do NEM traduzem bem esta realidade. Cumpre lembrar que não há ainda um sistema de matrícula e de diários que acolham devidamente a proposta. Está-se no mês de junho e ainda não há boletim para as turmas do 1º ano do NEM; o sistema de opção de eletivas, por parte dos alunos, não foi implementado; os professores estão perdidos quanto à

metodologia do Projeto de Vida e muitos desabafam que não se formaram em Física, por exemplo, para ser orientador de aluno e que não se encontram emocionalmente preparados para esta tarefa. Estas e outras questões inquietam os profissionais da educação que se questionam por que o NEM não foi prorrogado para que se pudesse deixar coisas básicas da rotina escolar organizadas para a sua implementação.

A inquietação acima exposta tem fundamento uma vez que as escolas pilotos passaram dois anos pilotando um projeto que deveria ser executado na modalidade presencial, porém, na prática, deu-se de forma remota, o que de fato atrapalhou a análise daquilo que deveria servir de base para se evitarem erros como os acima narrados.

Aqui cabe uma análise crucial acerca da implementação do NEM, que diz respeito ao fato da Secretaria de Educação muitas vezes deixar de lado as questões pedagógicas, que são caras àqueles que vivem a rotina escolar, em detrimento de questões burocráticas e financeiras. Em uma experiência recente na nossa escola, passamos por este embate na montagem da modulação do ano letivo de 2022, isto porque já estava sendo levado em consideração o NEM que seria implantado. Nesta oportunidade a equipe de direção e coordenação havia pensado em oferecer a todos os alunos do primeiro ano do NEM, nos dois primeiros semestres, dois itinerários de projeto interventivo, sendo um de Português e outro de Matemática. Inserimos esta proposta na modulação e apresentamos ao órgão competente e para nossa surpresa e indignação a indicação não foi aprovada porque para que ela fosse efetivada os professores teriam uma carga um pouco menor e ainda seria necessário contratar mais um professor de Português e matemática.

Criou-se um clima de desânimo muito grande, porque era o mínimo que poderíamos fazer para resgatar os nossos alunos destes dois últimos anos de ensino remoto em que eles não tiveram nenhum apoio do governo e estariam voltando para a escola com grandes déficits nas áreas de linguagens e matemática. De todo modo, o projeto interventivo está previsto na proposta do NEM como forma de recompôr aprendizagem e o aluno não precisa escolher

fazer ou não, o corpo pedagógico é quem decide quando e para quem deve ser oferecido. Aqui cabe salientar que o NEM tem sido implementado no CEM 01 do Paranoá respeitando a carga horária proposta tanto para a FGB (Formação Geral Básica), quanto para os IF's. As eletivas, parte integrante dos Itinerários Formativos, são unidades curriculares que foram construídas levando em consideração a vocação da escola. Sempre fez parte do Projeto Político Pedagógico da escola oferecer ao nosso estudante projetos que contribuam de forma efetiva para a entrada dos alunos na Universidade, e para tanto sempre trabalhamos com provões e simulados, entre outras estratégias que corroborem com este objetivo. Com a eletivas, tivemos esta mesma preocupação.

Neste sentido, em coordenação de formação da PPP, no início do ano letivo em curso, colocamos para os professores que as nossas eletivas deveriam contribuir com esta proposta, qual seja, trabalhar os conteúdos básicos de sala em forma de aprofundamento por meio de resolução de questões, debates, dissertações, leitura de textos que possam trazer para o aluno uma visão mais pragmática daquilo que foi estudado em sala. Por meio desta proposta o aluno escolhe aprofundar-se nos componentes que eles consideram essencial para a sua caminhada.

Apesar das críticas acima levantadas, o CEM 01 do Paranoá faz seu dever de casa e colocamos o projeto em prática . Procuramos envolver toda a comunidade escolar na proposta e procuramos tirar dele o melhor proveito possível. Também não se perde a esperança de que alguns aspectos da proposta, que não tenham sido bem-sucedidas, possam ser alteradas a fim de melhorá-la. Cabe aqui neste momento expor os aspectos pragmáticos do NEM que foram inseridos em nossa grade horária a partir da nova organização pedagógica e administrativa proposta pela SEDF a partir do ano de 2022. As imagens abaixo inseridas são provenientes dos slides utilizados na formação aos professores proposta pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento de 2021.

Novo Ensino Médio no DF

PRINCIPAIS MUDANÇAS



REGIME DE OFERTA
SEMESTRAL



CARGA HORÁRIA CRÉDITOS
1h/aula
= 1 crédito
= 50 minutos = 1 aula na semana



MATRÍCULA
POR COMPONENTE / UNIDADE CURRICULAR



AValiação
POR OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Novo Ensino Médio no DF

11

OFERTA DE TRAJETÓRIAS DIVERSIFICADAS

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ENSINO MÉDIO
3.000 HORAS 180 créditos

=

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (FGB)
ÁREAS DE CONHECIMENTO
1.700 HORAS
102 créditos

+

ITINERÁRIOS FORMATIVOS (IF) ARRANJOS DIVERSIFICADOS
1.300 HORAS 78 créditos

ATENÇÃO:

A Lei 13.415/2017 MEC estabelece o máximo de 1800h para a FGB e o mínimo de 1200 para os IFs.



Novo Ensino Médio no DF

13

FORMA DE OFERTA DOS ITINERÁRIOS (UNIDADES CURRICULARES)

ITINERÁRIOS FORMATIVOS (IF) ARRANJOS DIVERSIFICADOS



PROJETO DE VIDA

• Obrigatória com 12 créditos, 2 por semestre.

LÍNGUA ESPANHOLA

• Obrigatória com 6 créditos, 1 por semestre.

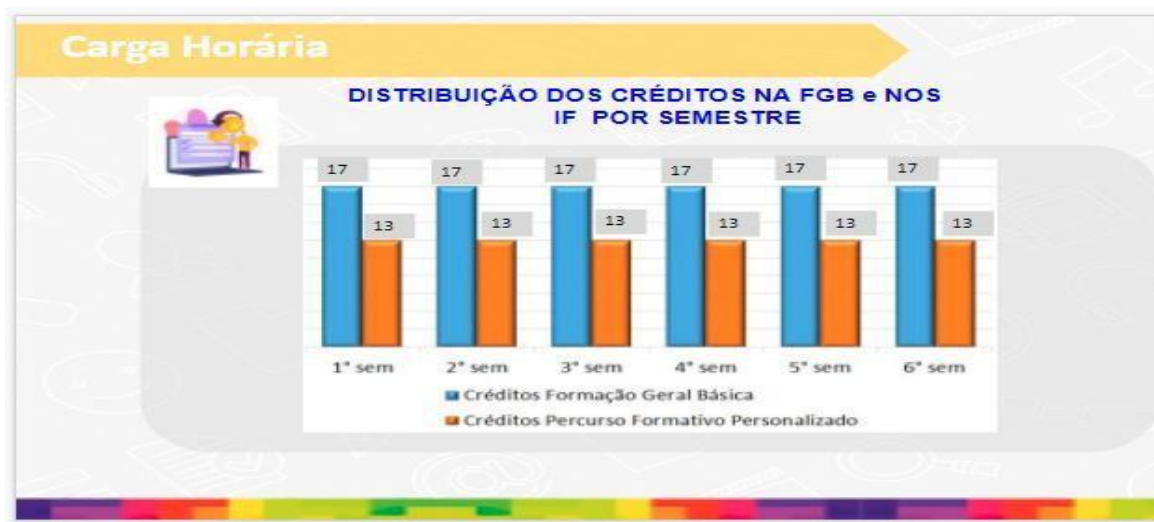
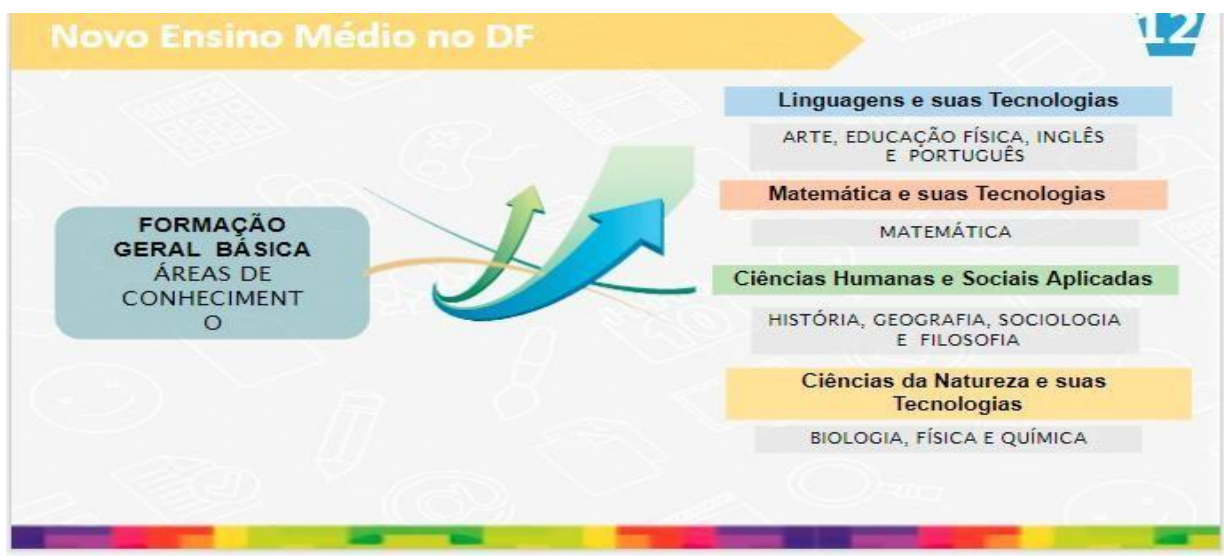
ELETIVAS ORIENTADAS

• Cada eletiva possui 2 créditos.

TRILHAS DE APRENDIZAGENS

• Cada trilha possui 16 créditos, 4 créditos por semestre. Inicia-se a partir do 3º semestre.

- As **Eletivas Orientadas** e as **trilhas de Aprendizagem** são de escolha do estudante de acordo com seus interesses e necessidades pedagógicas. Dentro das Eletivas orientadas poderão ser propostos Núcleos de Estudos por área de conhecimento, que serão ofertados de forma obrigatória, para os estudantes com necessidades específicas.



Os desafios continuam neste ano de 2023, o sistema Educa- DF não funcionou 100% no início do ano, o que dificultou a matrícula dos novos alunos. Principalmente por falta de espaço físico, o sistema de opção de eletivas, por parte dos alunos, não pode ser ofertado e, estamos encontrando dificuldades para que os alunos despertem um interesse maior pelos itinerários formativos.

	MATUTINO	
	1º ANO	2º ANO
ELETIVAS	10	06

TRILHAS	----	07
PV	6	6

No presente ano, a nossa escola está adotando os dias de terças e quintas para as aulas dos itinerários formativos com a seguinte distribuição para as eletivas, trilhas e projetos de vida:

	VESPERTINO	
	1º ANO	2º ANO
ELETIVAS	10	05
TRILHAS	----	10
PV	6	7

Essas são as eletivas ofertadas para os nossos alunos em :

Ciências da Natureza

MATUTINO

DISCIPLINA	NOME
Química 1	Química em ação
Biologia 1	Tópicos em Ciências Naturais para vestibulares e concursos
Física 1	Desbravando as Ciências da Natureza no ENEM e PAS

VESPERTINO

DISCIPLINA	NOME
Física 1	Desbravando as Ciências da Natureza no ENEM e PAS
Física 2	Desbravando as Ciências da Natureza no ENEM e PAS
Química 1 (2º ano)	Desbravando as Ciências da Natureza no ENEM e PAS
Química 1 (1º ano)	Química em ação
Biologia 1 (1º e 2º ano)	Iniciação Científica

Ciências Humanas

DISCIPLINA	NOME
História 1 (1º ano)	O cinema pela ótica da História
História 1 (2º ano)	Personagens históricos no tribunal
Sociologia 1	A Sociologia no PAS/UNB – leitura analítica de obras
Filosofia 1 (1º ano)	Da Pólis a Quebrada
Filosofia 1 (2º ano)	Democracia, cidadania e direitos humanos

MATUTINO

DISCIPLINA	NOME
História 1 (1º e 2º ano)	Cinema e História
Sociologia 1	A Sociologia no PAS/UNB – leitura analítica de obras
Filosofia 1 (1º e 2º ano)	1º ANO - Um Outro Mundo para Sofia 2º ANO - Inovação no Aprendizado
Geografia 1 (1º e 2º ano)	Ciências Humanas através do cinema

VESPERTINO

Códigos e Linguagens

MATUTINO

DISCIPLINA	NOME
Arte 1	Arte para o PAS
Arte 2	Arte para Ensino Médio
Inglês 1	Língua Inglesa para o PAS

VESPERTINO

DISCIPLINA	NOME
Arte 1	Arte para o PAS
Arte 2	Arte para Ensino Médio
Inglês 1	Língua Inglesa para o PAS

Matemática

MATUTINO

DISCIPLINA	NOME
Matemática 1	Desbravando a Matemática no ENEM e PAS
Matemática 2	Exames matemáticos – Pré-PAS

VESPERTINO

DISCIPLINA	NOME
Matemática 1	Desbravando a Matemática no ENEM e PAS
Matemática 2	Exames matemáticos – Pré-PAS

Em 2024, seguimos com a oferta dessas trilhas, uma vez que os estudantes devem cursá-las até o fim do terceiro ano. Para os estudantes do 2º ano foram ofertadas trilhas dos quatro blocos de conhecimento para que cada estudante pudesse escolher de acordo com seu interesse.

- Trilha 1: Astronomia: Desvendando o Espaço - Astroquímica
- Trilha 2: Dinheiro na mão é vendaval
- Trilha 3: EnegreSer: MINHA RAIZ TEM PODER!

IF ofertados e UCs que os compõem

UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS	
ÁREA	ELETIVA
PORTUGUÊS	ESCRITA CRIATIVA: OFICINA DE REDAÇÃO
MATEMÁTICA	EXAMES MATEMÁTICOS PRÉ-PAS
	MATEMÁTICA PARA EXAMES
CIÊNCIAS DA NATUREZA	DESBRAVANDO AS CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENEM E NO PAS

	FÍSICA PARA EXAMES
	EXPLORANDO A QUÍMICA NO MEIO AMBIENTE
CÓDIGOS E LINGUAGENS	ARTE EM FOCO
	ARTE PARA PAS E ENEM
	EDUCAÇÃO FÍSICA E CORPO HUMANO
CIÊNCIAS HUMANAS	GEOGRAFIA PARA PAS E ENEM
	HISTÓRIA PARA EXAMES
	HISTÓRIA E HUMANIDADES
	A SOCIOLOGIA NO PAS-UNB – LEITURA ANALÍTICA DE OBRAS DA 2ª ETAPA
	FILOSOFIA PARA O PAS UNB

TRILHAS DE APRENDIZAGEM	
BLOCO	TRILHA OFERTADA
I	A terra resiste e o Cerrado está em chamas
II	Genética e suas aplicações
III	Dinheiro na Mão é Vendaval
IV	EnegreSer: MINHA RAIZ TEM PODER!
V	DISTRITO FEDERAL: Como é viver no quadradinho

Estratégias para o processo de escolha dos IFs pelos estudantes

A inscrição foi feita através do Google Formulários por QRcode.

Organização dos IFAC (Eletivas, Trilhas, PV)

As eletivas são ofertadas pelo professor de acordo com sua área de

conhecimento. Nas trilhas, os professores são orientados a trabalhar as UC correspondentes ao semestre. Já no Projeto de Vida, os professores que fizeram o curso da EAPE tiveram preferência para ministrar essa disciplina.

Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP

A possibilidade de cursos (Itinerários Formativos) em instituição parceira foi divulgada e explicada aos alunos e à família. Algumas instituições, por exemplo o SENAC, passaram nas salas fazendo divulgação de cursos.

APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

★ ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional é um trabalho especializado realizado pelo (a) Pedagogo- Orientador Educacional que acompanha e apoia os profissionais da educação, estudantes e seus familiares, bem como integra o trabalho da Orientação Educacional aos dos outros profissionais da escola e instituições governamentais e não governamentais. Nesse sentido, significa que esse trabalho tem um caráter pedagógico, conectado com toda a comunidade escolar e com a rede externa que é a Rede de Proteção Social. Conquanto, tal descrição regimental acima não tem se reverberado com ênfase visto que, na prática, muitas vezes, é um profissional com uma identidade confundida. Há quem confunda o trabalho da Orientação Educacional com uma abordagem mais terapêutica, de cunho psicológico. Porém, atualmente, é uma orientação mais crítica e pedagógica, mas sem se descuidar dos aspectos emocionais dos

estudantes. Quanto a esses aspectos, em se tratando de questões mais complexas, o Orientador-Pedagogo deverá encaminhar aos devidos profissionais especializados. Outra concepção importante é a extrema ênfase de relacionar o trabalho da Orientação Educacional aos somente ditos “alunos-problemas”. Esse trabalho não está focado somente num determinado nicho, mas comprometido com todo o corpo discente. Cabe, também, mencionar a concepção meramente e somente assistencialista aos estudantes que alguns dão ao serviço de Orientação Educacional. Esse serviço passou dessa concepção para uma prática voltada à formação integral do aluno.

Segundo o documento: Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2019, p.20), o trabalho do Orientador-Pedagogo está ligado aos princípios expressos no Currículo da Educação Básica. Além disso, esse documento elenca as características do trabalho do (a) Pedagogo (a) - Orientador, entre as quais destacam-se (DISTRITO FEDERAL, 2019, P. 24).

Análise crítica do contexto escolar.

Habilidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. Comportamento ético quanto às informações sigilosas sobre os estudantes. Capacidade de diálogo e conexão com a rede interna da escola e a externa.

- Faculdade de conversar com as diversas faixas etárias;
- Aptidão para mediar conflitos entre estudantes e professores ou outros membros.

No que se refere especificamente ao Ensino Médio, o Pedagogo (a)-Orientador(a) precisa compreender e fitar com atenção também os eixos integradores pressentidos no Currículo em Movimento da Educação Básica (2010), bem como as necessidades intelectuais, sociais e culturais dos estudantes dessa etapa de ensino. Para tanto, as ações pedagógicas do trabalho da Orientação Educacional foram organizadas em seis grandes categorias, conforme o documento: Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2019, p.58), que são: Ações de implantação da Orientação Educacional, ações institucionais, junto ao professor, ao estudante, às famílias e em rede. No que tange aos benefícios que a escola pública ganhou com esse campo de trabalho, ressalta-se uma prática da Orientação Educacional contextualizada com a evolução da educação e com os compromissos da escola contemporânea, bem como articulada com o que se há de mais atual na legislação pedagógica. Para além disso, as ações da Orientação Educacional não abrangem somente o estudante, mas todos da comunidade escolar imbricados num processo em rede. Outro ponto a se considerar, diz respeito como a pessoa é vista: Um ser que se constitui a partir de todas as experiências relacionais, histórica e social, daí a ação desses profissionais se darem em diversas perspectivas, ou seja, de forma integral, individual e coletivo, conectada com a realidade de cada um. Assim, a partir dessa visão moderna da Orientação Educacional foi elaborado o plano de ação do CEM 01 do Paranoá. Tal planejamento segue abaixo.

Pedagogo – Orientador Educacional: Iara Lúcia F.de A. Freitas - Matrícula:
2429993 – Turno: Diurno

Pedagogo – Orientador Educacional: Karine Galvão Damaceno – Matrícula:
2439778 – Turno: Diurno

METAS

1 – Promover a integração entre a maioria das famílias e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo, ao longo do deste ano, conhecimentos e informações que contribuam no processo de aprendizagem dos estudantes.

2 – Garantir o protagonismo a todos os estudantes que desejam exercer a vivência cidadã na escola até o final de 2024.

3 – Fomentar um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivência respeitosa, possibilitando a diminuição de pelo menos a metade dos conflitos e violência na escola até o final deste ano.

4 – Subsidiar todos os estudantes dos primeiros anos em relação à organização dos trabalhos escolares e rotina de estudo no primeiro semestre deste ano.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

Utilizaremos a técnica de controle de amostragem e censitário por meio do método de avaliação probabilística. Para tanto recorreremos à inspeção dos processos que envolvem a execução das ações e, em alguns casos, a pesquisa de opinião no final das atividades. Os indicadores de resultado que serão utilizados estarão ligados à dimensão da efetividade e eficácia. Os indicadores seriam os de processo, dentre estes, especificamente, os de qualidade e efetividade.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVE RSAIS DO CURRÍCUL O	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPON SÁVEIS/ PARCERI AS	CRONO GRAMA
-----------	-----------	-------	---	---	------------------------------------	----------------

<p>1 – Integração família - escola</p>	<p>1 – Fortalecer a parceria família –escola.</p> <p>2 – Acolher as famílias e/ou responsáveis, intermediando os conflitos e desafios que possam surgir ao longo do ano.</p>	<p>Ação 1 – Encontros individuais e coletivos com as famílias dos estudantes para apresentar as atribuições da OE e como podem recorrer a esse profissional; também orientar sobre a vida escolar e hábitos de estudos.</p> <p>Ação 2 – Divulgação de informações junto à comunidade escolar a fim de comunicar serviços e</p>	<p>1 – Educação para a Diversidade .</p> <p>2 – Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>3 – Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>1 – Estratégia/ PEI:</p> <p>6.6 – Comunicação:</p> <p>Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional.</p> <p>2 – Estratégia/PEI:</p> <p>6.15 – Gestão Participativa: Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão participativa.</p>	<p>Ação 1 - Orientadoras Educacionais e Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem.</p> <p>Ação 2 - Orientadoras Educacionais e Gestão Escolar.</p>	<p>Ação 1 – Abril, maio e junho; agosto, setembro, outubro e novembro.</p> <p>Ação 2 – Março, abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro e novembro.</p>
--	--	--	--	---	---	---

		ações promovidas pelo poder público a comunidade.				
--	--	---	--	--	--	--

<p>2 - Protagonismo</p>	<p>1 – Incentivar os estudantes a assumirem o espaço educacional aberto à promoção de uma jornada pedagógica mais autônoma e independente.</p> <p>2 – Contribuir na participação estudantil no Conselho Escolar, Grêmios Estudantil e Conselho de Representantes de Turmas.</p>	<p>Ação 1 – Encontros para acompanhar e auxiliar os representantes de turmas.</p> <p>Ação 2 - Encontros para auxiliar o Grêmios Estudantil.</p>	<p>2 – Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>1 – Estratégia/PEI:</p> <p>6.13 – Educação:</p> <p>Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho</p>	<p>Ação 1 – Orientadoras Educacionais e Especializadas de Apoio e Aprendizagem.</p>	<p>Ação 1 – Maio e agosto.</p> <p>Ação 2 - Maio, junho, agosto, setembro, outubro e novembro.</p>
-------------------------	---	---	--	---	---	---

<p>3 – Cultura de Paz</p>	<p>1 – Oportunizar a reflexão e o diálogo problematizador da convivência escolar.</p>	<p>Ação 1 – Palestra com representantes da Rede de Apoio sobre Cultura de Paz.</p> <p>Ação 2 – Roda de conversa com os estudantes das turmas com casos mais graves de indisciplina.</p>	<p>1 – Educação para a Diversidade .</p> <p>2 – Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>3 – Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Estratégia / PDE:</p> <p>7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual,</p> <p>Favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.</p>	<p>Ação 1 – Rede de Apoio e Orientadoras Educacionais.</p>	<p>Ação 1 - Junho</p> <p>Ação 2 - Maio</p>
---------------------------	---	---	--	---	--	--

<p>4 – Desenvolvimento humano e processo de ensino-aprendizagem</p>	<p>1 – Assessorar os estudantes do primeiro ano na organização dos trabalhos escolares e rotina de estudo.</p> <p>2 – Orientar os alunos do terceiro ano na escolha da profissão ao desenvolver atividade que auxilie na identificação de aptidões e interesses deles.</p>	<p>Ação 1 – Encontro com cada uma das turmas dos primeiros anos para orientar os estudantes sobre os trabalhos escolares e rotina de estudo.</p> <p>Ação 2 – Visita à UNB.</p>	<p>1 – Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>2 – Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>1 – Estratégia/PEI:</p> <p>6.9: Aprendizagem: elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes</p>	<p>Ação 1: Orientadoras Educacionais</p> <p>Ação 2: Orientadoras Educacionais.</p>	<p>Ação 1: Maio</p> <p>Ação 2: Novembro</p>
---	--	--	--	--	--	---

★ CINEMAS NA ESCOLA LETRAMENTO EM LINGUAGENS CONTEMPORÂNEAS

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1345 alunos de 36 turmas

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Sala de vídeo

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano Letivo de 2024

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Vânia Guiomar Almeida de Abreu.

JUSTIFICATIVA: No ano de 2010, o CEM 01 do Paranoá, inscreveu-se no Projeto Mais Cultura/MinC e foi contemplado com o objetivo de possibilitar o acesso dos alunos a filmes brasileiros e de criar um Cineclube que estende a exibição de filmes à comunidade local da cidade do Paranoá. Este movimento criado pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura junto à Cinemateca Brasileira e ao Centro Técnico Audiovisual que disponibilizou uma distribuidora (Programadora Brasil) ofertando filmes e vídeos para pontos de exibição em escolas, universidades, centros culturais, cineclubes com a intenção de aproximar a escola com a comunidade. A ideia é promover o encontro do público com o cinema brasileiro. Esta ação apresenta o desejo de formar plateias, fomentar o pensamento crítico em torno da produção nacional, e contribuir com a formação intelectual, social e cultural, especialmente a de estudantes que só tem acesso a filmes comerciais e exibidos na televisão, desse modo trazemos uma cultura fundamentada no audiovisual e nas mídias contemporâneas.

O Centro de Ensino Médio 01/ Paranoá, entende que é necessário possibilitar o acesso a filmes não comerciais aos nossos estudantes, pois sabe-se que o circuito da indústria cultural é carregado de ideologias e é também uma forte ferramenta de dominação e de alienação. Daí a importância de se sinalizar uma educação que propicie o diálogo e uma formação de indivíduos críticos e politizados para compreender as mensagens e ideologias veiculadas nas mídias, na publicidade, na TV e no cinema.

Enfim, nesta perspectiva, há a intenção de integrar a cultura digital (familiarizar o aluno com a produção de uma gramática brasileira) ao processo educacional para assegurar aos alunos um acesso efetivo a uma educação de qualidade e contemporânea e também por acreditar, que este eixo, é o espaço de equidade de condições entre as escolas públicas da educação básica - e um local privilegiado de formação para a cidadania.

OBJETIVO GERAL:

Reduzir a evasão, o desinteresse escolar e promover o diálogo entre a cultura digital e os conteúdos curriculares, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo. Enfim, o objetivo geral é experimentar ferramentas pedagógicas para a melhoria e expansão das linguagens no ensino médio, de maneira lúdica e prazerosa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Interpretar mensagens dos produtos em circuitos da indústria cultural – filmes, reportagens, músicas/videoclipes, produção da TV escola em audiovisual e outros.
- Integrar o cinema e as TICs ao cotidiano da escola, desenvolvendo novas metodologias de ensino para produzir novos materiais pedagógicos e didáticos em parceria com os professores - por exemplo, gravação de poesias em áudio dos movimentos literários.
- Assegurar aos alunos da rede pública a inclusão crítica na sociedade do conhecimento contemporâneo.
- Estruturar em Coordenações um núcleo de comunicação entre os professores e o CineMais como ferramenta pedagógica e de transmissão de conhecimento.
- Propiciar práticas e didáticas interdisciplinares e multidisciplinares no espaço escolar.
- Oportunizar novas interpretações curriculares promovendo um letramento audiovisual e em mídias contemporâneas.
- Promover uma maior integração disciplinar para erradicar a evasão e a desmotivação.
- Desenvolver habilidades e competências relativas à produção, fruição e reflexão da imagem visual e do audiovisual para ampliar o repertório cultural e a postura crítica do aluno.
- Promover sessões de filmes com debates sobre os conteúdos das mensagens, trabalhando a expressão da oralidade e a escrita –

de sinopse e de questionários.

- Estimular o trabalho de pesquisa em grupo na biblioteca e no laboratório de informática, utilizando informações das diversas mídias (livro, vídeo, fotografias) - como meio de expressão e de cidadania.
- Realizar Oficina de Vídeo – curta - metragem - no eixo técnico e estético,
- promovendo uma capacitação para construir e interpretar textos/roteiros para audiovisual.
- Realizar Oficina de Fotografia/nº1 traduzindo a teoria estética e conceitos para trabalhar a prática da linguagem fotográfica, reconhecendo os princípios básicos de composição aplicados à imagem.
- Realizar Oficina de Fotografia/nº2 de vídeos e fotografias para realizar o Intervalo Cultural, visando a expressão criativa do educando no intervalo escolar, com a promoção de várias atrações culturais: música (vários estilos e instrumentos), artes visuais (desenho, pintura e outros), artes cênicas (dança, performance e outros) e literatura (recitar poesias, contos e outros), proporcionando oportunidades para os alunos a desenvolverem suas habilidades e despertarem seus talentos, valorizando a formação cultural e a cidadania.
- Usar um celular para capturar e produzir uma “self”. Transferir a fotografia para uma tela e se apropriar de esquemas gráficos e pictóricos para realizar um auto retrato.

METODOLOGIA:

Fazer um diagnóstico para sondar as condições e pré-requisitos do aluno. Promover a interação e o trabalho em grupo. Ofertar dinâmicas de aproximação para possibilitar atitudes de receptividade favoráveis à aprendizagem e à participação desde o início do trabalho. Oportunizar e favorecer a expressão dos alunos em relação a ideias, pontos de vista, e conhecimentos relacionados ao desafio da oficina ou à análise e discussão de um tema de um filme ou do

Youtube ou de uma notícia, por exemplo.

Ilustrar, explicar e destacar os aspectos mais relevantes da situação-problema (discutir o tema de um filme ou um episódio que aborda a questão da técnica da linguagem) para produzir uma atmosfera de reflexão e comunicação.

As metodologias de avaliação devem acontecer de maneira processual para acompanhar as dificuldades encontradas para a execução do trabalho empreendido.

Promover o desafio da auto-avaliação e da avaliação em grupo de forma ética, estimulando a crítica responsável e respeitosa.

O objetivo das ações é formar indivíduos críticos e politizados para compreenderem as mensagens e ideologias veiculadas nas mídias, na publicidade, na TV e no cinema, sinalizando uma educação audiovisual que propicie o diálogo por meio dos vídeos assistidos na sala CineMais. Para as atividades estão previstas metas e ações como a organização de oficinas e preparação de turmas com os professores das disciplinas e ou da Parte Diversificada, compreendendo várias etapas:

- Possibilitar aos nossos estudantes o acesso aos vídeos e à sala do CineMais: filmes com títulos brasileiros, filmes diversos internacionais, reportagens que circulam nas mídias (TV, Youtube, jornais), numa abordagem dos conteúdos de vestibulares que são utilizados pelos professores em sala de aula.

- Familiarizar o aluno com a produção de uma gramática brasileira, integrando a cultura digital, por meio da coleção de vídeos nacionais (Programadora Brasil) e de audiovisuais e dos objetos/obras visuais previstas pelo PAS (das 1ª, 2ª e 3ª etapas do ensino médio) disponíveis na sala CineMais.

- Promover análises de textos visuais, teatrais, musicais e da dança, filmes, documentários, videoclips - dos objetos de conhecimentos previstos pela matriz do

PAS – para estimular e alcançar um espaço escolar voltado para o protagonismo e para uma aprendizagem significativa e motivadora.

- Promover palestras (UnB, Secretaria de Educação, Ong

e outras) no CineMais, com temas diversos: Gravidez na adolescência, AIDS, Cultura Afro, Estatística, etc.

- Agendar a exibição de filmes, de documentários e de palestras para o uso da sala do CineMais nos turnos: matutino, vespertino e noturno.
- Organizar pastas com calendários para o agendamento e desenvolvimento das sessões de cinema e para as oficinas.
- Selecionar o material didático que será exibido pelo professor no CineMais e promover sessões de filmes com debates de temas interdisciplinares e/ou multidisciplinares, abordando os conteúdos das mensagens dos filmes e trabalhando a expressão da oralidade e da escrita – de sinopse e de questionários interpretados pelos alunos.
- Incentivar os alunos a escreverem uma sinopse, um roteiro ou a debater sobre temas da obra audiovisual e ou de outros eixos artísticos, a fim de desenvolver, além da estética, competências e habilidades cognitivas.
- Planejar e organizar uma programação para o audiovisual a qual compreende uma série de atividades que envolvem todo o ciclo de preparação e exibição, começando pela pesquisa e seleção de obras, confecção de questionário para apreciação do filme e o mapeamento dos principais conceitos para realizar debates após as sessões das obras exibidas. Estas estratégias devem ser discutidas junto a outros professores durante as Coordenações da escola.
- Buscar informações técnicas como sinopses e créditos dos filmes, glossário e referências bibliográficas do diretor ou curiosidades e comentários sobre a edição, a produção, a fotografia, a interpretação ou de elementos cenográficos do filme exibido.
- Reconstruir a história dos filmes exibidos, feita pelos alunos, para roteirizar caminhos possíveis para as interpretações e discussões dos temas abordados.
- Conhecer as técnicas de produção audiovisual como experiência cultural importante para o currículo de ensino médio e para o

“mundo do trabalho”.

- Basear-se nas produções da cultura digital para que os alunos tenham uma alfabetização da imagem, da comunicação, da informação e também da fala e da escrita.
- Propiciar didáticas interdisciplinares e multidisciplinares neste espaço escolar (CineMais), numa abordagem entre as disciplinas oferecidas pela escola.
- Desenvolver habilidades e competências relativas à produção, fruição e reflexão da imagem visual e do audiovisual para ampliar o repertório cultural e a postura crítica do aluno com oficinas de produção de filmes (curta-metragem) e fotografias.
- Experimentar e desenvolver oficinas e práticas voltadas à cultura digital (como as linguagens contemporâneas do vídeo, da fotografia e outras) na sala CineMais.
- Preparar material didático para o desenvolvimento das oficinas com aplicação de métodos ativos de ensino/aprendizagem baseados no estudo da linguagem escolhida relacionados ao conteúdo do Ensino Médio – (vídeo, fotografia, videoclipe, animação, conforme as opções e ou sinalizações dos alunos).
- Selecionar curtas para a Oficina de Vídeo. Preparar apostila – Oficina de Produção de Vídeos / TVescola.
- Realizar Oficina de Vídeo (curta-metragem) no eixo técnico e estético, promovendo uma capacitação para construir e interpretar textos/roteiros para audiovisual.
- Selecionar imagens para a Oficina de Fotografia: imagens premiadas em foto reportagens (que circulam nas mídias de jornal e revistas) para exemplificar noções e princípios básicos de composição/técnica/estética – regra dos terços - e outras técnicas que representam conceitos de um “clic” do instante.
- Realizar Oficina de Fotografia 1 - traduzindo a teoria estética e conceitos para trabalhar a prática da linguagem fotográfica, reconhecendo os princípios básicos de composição aplicados à imagem.

- Realizar Oficina de Fotografia 2 - de vídeos e fotografias no Intervalo Cultural, visando a expressão criativa do educando no intervalo escolar, com a promoção de várias atrações culturais: música (vários estilos e instrumentos), artes visuais (desenho, pintura e outros), artes cênicas (dança, performance e outros) e literatura (roda de leitura e gravação em áudios, recitar poesias, contos e outros), proporcionando oportunidades para os alunos desenvolver suas habilidades e despertar seus talentos, valorizando a formação cultural e a cidadania.
- Realizar Oficina de Fotografia 3 - Trabalhar a fotografia com os alunos por meio do celular para capturar e produzir: uma “selfie”, paisagens da comunidade, traduzindo estéticas como: Impressionistas, Surrealistas, Hiperrealistas, capturando a cor, a textura e outros. Transferir as fotos para uma tela ou papel para a apropriação de esquemas gráficos e pictóricos para construir composições (familiarizando o aluno com a gramática e semântica visual). Expor as produções dos alunos no CineMais ou nas dependências da escola.
- Preparar apresentações para ilustrar a construção e o desenvolvimento da linguagem do audiovisual e da linguagem fotográfica realizadas nas oficinas pelos alunos.
- Mostrar os resultados na escola promovendo exposição das fotografias, releituras de sessões programadas dos vídeos realizados com suas mensagens e ainda a apreciação de poesias em áudio postadas na rádio da escola.
- Participar do Festival de Cinema para as redes públicas do DF.
- Disponibilizar no site da escola os resultados e interpretações obtidas a partir do letramento em linguagens contemporâneas.
- Promover agenda de exibição de filmes e para o uso da sala do CineMais para os turnos: matutino, vespertino e noturno. Deve-se também planejar e organizar uma programação para o audiovisual compreende uma série de atividades que envolvem todo o ciclo de preparação

e exibição, começando pela pesquisa e seleção de obras, confecção de questionário para apreciação do filme e o mapeamento dos principais conceitos para realizar debates após as sessões das obras exibidas. Estas estratégias devem ser discutidas junto a outros professores durante as Coordenações da escola.

Para as atividades estão previstas metas e ações como a organização de oficinas e preparação de turmas com os professores das disciplinas e ou da Parte Diversificada, compreendendo várias etapas específicas elencadas abaixo:

- Produção de Material de Apoio;
- Produção de oficinas práticas e teóricas de vídeo, de fotografia; Exibição de filmes para os dois blocos de turmas.
- Exibição das obras audiovisuais concernentes ao Programa de Avaliação Seriada da Unb, contemplando as disciplinas: Português, Arte, História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Espanhol.

★ DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PEDAGÓGICO MULTIMÍDIA 2024

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio – na modalidade EAD

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1345 alunos de 36 turmas

LOCAL DE REALIZAÇÃO: CEM 01 PARANOÁ

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: ano letivo de 2024

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professora (readaptada) Ana Paula Melo Gaspar.

JUSTIFICATIVA

As possibilidades de utilização da internet para enriquecer a comunicação escola-aluno e escola-pais, bem como para desenvolvimento de projetos multimídia que têm a capacidade de extrair do aluno proatividade e criatividade,

vêm crescendo vertiginosamente.

O material pedagógico deve se adequar ao contexto vivido pelos discentes para que seja efetivo e ajude a vencer as dificuldades de aprendizagem, comumente presentes na rotina escolar, motivando o aluno a pensar e a realizar projetos pessoais. Em 2019, o projeto foi enriquecido com a veiculação de pequenos vídeos semanais com dicas de Português.

OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem utilizando as possibilidades da multimídia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Alimentar site e portal na internet que colaborem para que projetos desenvolvidos por alunos e professores sejam divulgados.
- Disponibilizar o acesso a material pedagógico contemporâneo e de boa qualidade.
- Viabilizar a execução de filmes de curta metragem e outras filmagens e fotografias com as devidas edições.
- Manutenção e atualização dos Canais no Youtube denominados PORTAL CEM 01 e ENEM TUTORIAIS.
- Realizar vídeo aulas que propiciem rápidos insights que ajudam no desenvolvimento e fixação de conteúdos de diversas áreas de conhecimento.
- Abrir espaço para que outros professores possam mostrar seus conteúdos por meio de videoaulas.

METODOLOGIA

Ensino à distância por meio da gravação de vídeos curtos, que são disponibilizados aos alunos e à comunidade escolar semanalmente pelo Youtube, grupos de Whatsapp e site da escola, com a abordagem dos mais diversos conteúdos de forma mais simples e acessível.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O investimento em equipamentos para a execução do projeto não ocorreu no

período de 2015 a 2017, sendo utilizados recursos financeiros próprios da professora condutora do projeto, sem nenhum custo para a escola.

Além disso, para manter o site no ar, se faz necessário o pagamento anual de registro, assim como o pagamento mensal de acesso ao provedor de internet.

Todo o equipamento sofre depreciação pelo uso frequente, sobretudo os equipamentos de informática, que ficam obsoletos pela renovação constante da tecnologia.

Abaixo segue tabela de valores das despesas e da depreciação dos

Descrição	Periodicidade	Despesa mensal	Despesa anual
Registro anual	anual		R\$ 40,00
Provedor Vivo Fixo de acesso à internet de 15 MBPS	mensal	R\$ 155,88	R\$ 1870,56
Depreciação de câmera de vídeo Panasonic, microfone e equipamentos de iluminação	mensal	R\$ 133,33	R\$ 1.600,00
Depreciação de notebook Samsung Core I7, 1 Tera, com placa de vídeo dedicada	mensal	R\$ 58,33	R\$ 700,00
Depreciação de Tablet Samsung Quad Core	mensal	R\$ 23,33	R\$ 280,00
Total		R\$ 370,87	R\$ 4.490,56

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Aplicação de formulário junto aos corpos docente e discente para averiguação da eficácia da utilização do material elaborado.

★ HORTA INTEGRATIVA

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º ano do Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 560 alunos

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Área externa do CEM 01 do Paranoá

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano Letivo de 2024

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professor Antonio Marcos da Conceição; 1º, 2º e 3º. **JUSTIFICATIVA**

O projeto Horta Integrativa do CEM é um projeto que tem o intuito de conscientizar, integrar sócio-afetivo-cognitivo, motivar e mobilizar a comunidade escolar em torno das questões sobre educação ambiental e desenvolvimento sustentável, integração sócio afetiva, além de incorporar aspectos de segurança alimentar e nutricional nas práticas cotidianas da escola. O projeto será desenvolvido em dois ciclos: de março a junho e de agosto a novembro. Serão atendidos pelo projeto aproximadamente 640 alunos por ano. Cada ciclo, que corresponde a quatro meses, atenderá 2 turmas de 1º ano, 2 turmas do 2º e 3 turmas do 3º, com oficinas para cada turma, o projeto será vinculado às aulas de Biologia, Português e .

As oficinas serão realizadas em espaços específicos, já estruturados (para sensibilização, plantio e colheita) para tal finalidade na escola. O intuito é ressignificar espaços na escola que, muitas vezes, serviam de depósito de carteiras quebradas e materiais em desuso. Espera-se que o ambiente das oficinas seja um ambiente interativo, motivador, pedagógico, interdisciplinar, dialógico e significativo.

OBJETIVO GERAL

- Despertar o interesse dos alunos pelo consumo consciente de alimentos e

uma vida saudável, por meio do cultivo de uma horta escolar.

ESPECÍFICOS

- Apresentar aos alunos novos ambientes de aprendizagem e de interação;
- Promover a pesquisa dentro do ambiente escolar;
- Relacionar os conteúdos aprendidos em sala com as práticas na horta;
- Fomentar hábitos de alimentação saudável na escola;
- Potencializar saberes e fazeres da coletividade em prol do cultivo da horta;
- Valorizar e estabelecer relações entre as oficinas e o manejo da horta com o contexto curricular;
- Sensibilizar os estudantes para aderirem atitudes que possam promover a sustentabilidade;
- Fortalecer os laços sociais entre escola, família e comunidade;
- Promover o interesse por alimentos orgânicos, livres de agrotóxicos;
- Orientar de forma clara e objetiva como utilizar as quantidades necessárias de alimentos para o organismo, conforme a pirâmide alimentar, além de instruir os alunos em relação aos produtos industrializados.

RECURSOS NECESSÁRIOS ESPAÇO FÍSICO

- Sala de informática equipada com pelo menos 15 computadores.
- Sala para preparação dos alimentos e explanação dos conteúdos.
- Espaço Horta – local com pelo menos 8 canteiros de 5mx1m para plantar legumes e hortaliças.

RECURSOS HUMANOS

- 1 coordenador do projeto (elaboração e acompanhamento das atividades)
- 1 professor por turma (orientação e controle das oficinas)

RECURSOS MATERIAIS

*valores aproximados

Para o Espaço Nutrição

- 2 liquidificadores – R\$ 250,00*
- 1 fogão de indução - 1 boca – R\$ 350,00*
- 1 forno elétrico – R\$ 300,00*
- 1 panela média - R\$ 80,00*
- 2 jarras grandes – R\$ 50,00*
- 2 bacias pequenas – R\$ 30,00*
- 4 bacias grandes – R\$ 120,00*
- 2 colheres de pau – tamanho médio - R\$ 30,00*
- 50 pratos, 50 copos – material cantina

Para a horta

- 2 mangueiras de 20 metros – R\$ 44,00 (cada)
- 4 mangueiras 10 metros – R\$ 28,00 (cada)
- Conectores de torneira e mangueira – R\$ 5,00 (cada)
- 8 aspersores - R\$ 19,00 (cada)
- 2 pás – R\$ 27,00 (cada)
- 2 rastelos – R\$ 25,00 (cada)
- 2 enxadas – R\$ - 26,00 (cada)
- 4 regadores – R\$ 16,00 (cada)
- 2 baldes médio – R\$ 12,00 (cada)
- 10 enxadinhas com cabo de 43 cm – R\$ 17,00 (cada)

- 10 pazinhas - R\$ 6,00 (cada)
- 60 pares de luvas (por ano) – R\$ 12,00
- 50 aventais ou camisetas com a logo do projeto ***
- 2 caminhões de terra preta
- 16 sacos de adubo
- Sementeiras - material reciclado (garrafas pet e caixas de leite para a revitalização do espaço próximo a horta)
- 20 pneus velhos (Para ornamentar o local próximo a horta)
-
- 80 mudas da trepadeira – Hera
- Mudas ou sementes de flores (Para colocar dentro dos pneus) -
- Pedras ou brita - (Para fazer um caminho até a horta.)
- Manta de bidim
- Separador de grama

CRONOGRAMA

Cada turma do projeto participará de sete oficinas no semestre. O primeiro semestre será chamado de Ciclo 1 e o segundo semestre de Ciclo 2.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pretende-se com o projeto Horta no CEM, promover ações que permeiam todos os aspectos abaixo:

- Educação ambiental – Sensibilização, por meio de palestras e projetos parceiros, da importância de preservar o meio ambiente. Um exemplo prático é a promoção da oficina para aprender a aplicar técnicas de decomposição de materiais orgânicos – compostagem – com o intuito de reduzir o descarte inadequado de lixo orgânico e, por fim, produzir o composto, excelente fertilizante natural para vasos e canteiros, que será utilizado na Horta

no CEM.

- **Promoção da saúde** – Durante as oficinas de culinária, serão abordados temas sobre nutrição e saúde, métodos de preparação de alimentos, como comprar e armazenar legumes e hortaliças, promoção de discussões sobre hábitos alimentares, dentre outras ações. Também serão convidados a participar das oficinas, os servidores da cantina da escola e nutricionistas parceiros do projeto.
- **Comunicação, cultura digital e tecnológica** – será criada uma página do projeto nas redes sociais, onde serão compartilhadas as ações realizadas nas oficinas, assim, todos os parceiros, colaboradores e participantes poderão acompanhar de perto a evolução do projeto. Além disso, as oficinas de pesquisa serão realizadas no laboratório de informática, espaço no qual os alunos terão acesso a outras ferramentas de pesquisa e interação, por meio de chats e trocas de mensagens online com alunos de projetos semelhantes.
- **Desenvolvimento Sustentável** - todas as mudas de hortaliças e vegetais, assim como as mudas de árvores do cerrado, serão plantadas em vasos feitos de caixas de leite e garrafas pet já utilizadas, reduzindo, assim, o consumo de plástico. A área próxima a horta também será revitalizada com pneus que foram descartados em lixos da cidade. Essas e outras ações serão executadas a fim de diminuir a produção de lixo e incentivar os alunos ao consumo consciente. É também uma intenção do projeto, construir um sistema de captação de água da
- **chuva para o uso na horta.** Será trabalhado nas oficinas, sistematicamente, o conceito dos 7 R's da Sustentabilidade, dentre os quais, temos como principais vertentes as ações de reutilizar e reciclar matérias-primas.
- **Educação Financeira** – concomitantemente ao Horta no CEM será realizado o projeto de Educação Financeira - Save The Planet – que em tradução literal, Salve/Poupe o Planeta, promoverá atividades e técnicas para economizar recursos financeiros e materiais, usando conceitos matemáticos e boa vontade.

- Inclusão – o projeto Horta no CEM está de portas abertas para receber professores e alunos das Salas de Recursos de outras unidades escolares que queiram participar de atividades e oficinas diferenciadas e inclusivas.
- Economia solidária e criativa – promoção de uma feirinha na oficina 7 com o objetivo de consolidar as práticas aprendidas nas aulas de Educação Financeira. Em paralelo a essa ação, será doado para uma instituição sem fins lucrativos, que necessite de alimentos, 30% dos legumes colhidos nos nossos canteiros. A ação visa incentivar os alunos a promoverem ações de solidariedade no seu dia a dia. Uma outra intenção de economia solidária é a criação de uma estação de separação de resíduos e materiais, a fim de gerar renda para a horta com a venda de materiais recicláveis. Uma ação criativa e solidária será a saída de campo, uma vez a cada ciclo, com a finalidade de plantar mudas em um espaço da cidade, para revitalizar locais onde o concreto impera e deixar a marca da nossa escola no nosso bairro.

Para introduzir uma cultura sobre alimentação mais saudável na escola, não basta somente cultivar uma horta. É necessário saber lidar com desafios do cotidiano escolar, valorizar a cultura local e apresentar aos envolvidos no processo de aprendizagem, a cultura da cooperação e do compartilhamento de ideias, conceitos e valores.

UMA HORTA NA CASA BRANCA

Durante os mandatos do ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, a ex-primeira-dama Michelle Obama adotou como principal diretiva de trabalho a alimentação saudável e o combate à obesidade infantil. Em 2012, publicou um livro chamado, "American Grown: The Story of the White House Kitchen Garden and Gardens Across America" ("Cultivado na América: a história da horta da Casa Branca e de hortas por toda a América"), que narra sua experiência cultivando a primeira horta na sede do governo norte-americano e a história de outras hortas comunitárias no país. Segundo ela, o que a inspirou a escrever o livro, foram os desafios que ela viu, como mãe, de tentar alimentar bem suas filhas, como descrito abaixo, no trecho de sua entrevista:

“O que eu percebi quando comecei a fazer algumas mudanças simples, tipo (...) acrescentar mais frutas e legumes, levar as crianças à feira, envolvê-las no

processo de compreender de onde sua comida vinha.

Elas se interessaram, e seus resultados na saúde mudaram dramaticamente.”

E continua:

“Pensei: se eu não sei essas coisas, o que está acontecendo em outros lares onde as pessoas têm menos informações, menos recursos? Aí comecei a pensar em como

uma horta pode começar uma conversa realmente boa (...). O livro é outra extensão da horta. Ela é aberta ao público e fica num lugar onde o público pode vê-la, mas há muita gente no país que ouviu falar da horta, ficou curiosa com ela, e nunca terá

uma chance de vê-la. (...) E queríamos contar outras histórias. Há milhares de hortas comunitárias maravilhosas por todo o país. Eu havia visitado algumas e queria contar essa história também, e também usar o livro para falar sobre o trabalho que estamos

fazendo com obesidade infantil e saúde infantil. Então, quando falamos nisso, jogamos algumas receitas.”

A nossa intenção, enquanto escola, é exatamente essa: seguir os exemplos que deram certo e promover ações que viabilizem a cultura da alimentação saudável, o combate à obesidade e o acesso à informação.

ONU

Em setembro de 2015, representantes dos 193 Estados-membros da ONU se reuniram em Nova York e reconheceram e adotaram o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (A/70/L.1). Os países comprometeram-se a tomar medidas ousadas e transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta

O CEM 01 do Paranoá está em sintonia com o que acontece no mundo, por isso, por meio do Projeto Horta no CEM, preconiza o estabelecimento das OSD 3 - Saúde e Bem-estar, que visa assegurar uma vida saudável e promover o

bem-estar para todos, em todas as idades e ODS 4 - Educação de Qualidade - que tem por objetivo assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

★ FUTSAL NA ESCOLA

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º do Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS:

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Quadra poliesportiva do CEM 01

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano Letivo de 2024

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: prof Ayane e prof Ygor

JUSTIFICATIVA

Mostrar aos alunos a importância da prática de atividades físicas no seu dia a dia, e ao mesmo tempo, mudar a concepção do professor “joga bola” tão presente no nosso cotidiano, pois na prática do futsal pode-se incluir muitas atividades sem utilizar a bola e de forma interdisciplinar, onde todos ganham conhecimento e qualidade de vida.

OBJETIVO GERAL:

Compreender a importância da convivência e comportamento colaborativo nos vários espaços sociais, assim o funcionamento saudável do corpo, espírito de equipe, disciplina e responsabilidade, discutindo e criando regras, valores e atitudes relacionados à colaboração, à independência e ao respeito às competências individuais e às diferenças;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estudar e vivenciar as formas do desporto institucionalizado com ênfase em seus fundamentos e valências físicas básicas;
- Conhecer as possibilidades e limitações de seu próprio corpo trabalhando-os através da prática esportiva;

- Identificar a melhor forma uso de sua energia e de todas as facilidades e recursos dentro dos preceitos “Fair Play”;
- Vivenciar a motricidade em sua plenitude por meio de ações lúdicas a fim de estimular o desenvolvimento das habilidades motoras de base
- Utilizar de habilidade as técnicas aprendidas com a prática do Futsal;
- Ser capaz de estabelecer algumas metas para si próprio;
- Perceber sobre a influência de hábitos saudáveis para a melhoria da qualida
- Adotar posturas que favoreça a autoestima, tornando-as mais dispostas às atividades escolares;

JUSTIFICATIVA

A grande variabilidade de sentidos e significados atrelados ao esporte indicou a necessidade de definir ou classificar essas intenções de modo mais detalhado. Uma das definições centrais se vincula ao que é determinado legalmente, ou seja, Esporte de Rendimento, Esporte Educacional e Esporte de Participação (Lei Pelé - Lei nº 9.615 - de 24/05/1998 - DOU de 25/3/1998). O Esporte Educacional pela referida lei é indicado para ser trabalhado por intermédio dos sistemas de ensino e formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de auxiliar no desenvolvimento integral e a formação para a cidadania e o lazer, obedecendo aos princípios da Totalidade, Coeducação, Emancipação, Participação, Cooperação e Regionalismo.

O esporte, conforme preconiza o artigo 217 da Constituição Federal, é direito de cada cidadão. Constitui dever do Estado garantir seu acesso à sociedade, com o intuito de contribuir para a reversão do quadro de vulnerabilidade social, atuando como instrumento de formação integral dos indivíduos e, conseqüentemente, possibilitando o desenvolvimento da convivência social, a construção de valores, a promoção da saúde e o aprimoramento da consciência crítica e da cidadania. O esporte juntamente com a educação desempenham um papel aglutinador, e estimulam o desenvolvimento integral das pessoas, além de afirmar os seus valores no mundo, promover o desenvolvimento humano e a qualidade de vida. Atualmente é muito grande o número de

jovens de todas as idades que apresentam algum tipo de dificuldade, tanto no que se refere a conteúdo pedagógico quanto ao que se refere a comportamento (agressividade, violência, dificuldade de aprendizagem, desinteresse, apatia, etc.). A escola por ser uma instituição social que ocupa um lugar de destaque, pode criar estratégias com o objetivo de prevenir comportamentos inadequados dos jovens e ajudá-los a encontrar um ponto de equilíbrio entre seus anseios/desejos e as regras sociais. É na escola que as crianças, de forma gradual, fazem apropriação dos modelos sociais de comportamentos e valores morais, desenvolvendo sua autonomia e fazendo sua inserção no grupo social.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Em consonância com o PDAF, Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), que foi criado para gerar autonomia financeira nas unidades escolares e coordenações regionais de ensino (CREs), nos termos do projeto político- pedagógico e planos de trabalho de cada uma, segue abaixo o rol de materiais que se fazem necessários para que o projeto seja desenvolvido.

- Bolas, redes.
- Honorários para o profissional que ministrará as aulas nos finais de semana.

★ FESTA JUNINA

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio dos turnos matutino, vespertino e noturno.

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1345

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Pátio da escola.

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Coordenação/supervisão

JUSTIFICATIVA

O mês de junho é marcado por grandes comemorações, que se iniciam no dia 12/06, véspera do Dia de Santo Antônio e terminam no dia 29, dia de São Pedro. Nessa época, as pessoas têm o costume de soltar balões e fogos de

artifício, enfeitar as ruas com bandeirinhas, fazer barraquinhas para jogos e comidas típicas e dançar quadrilha. O auge das festas acontece entre os dias 23 e 24, dia de São João.

OBJETIVO GERAL

- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao homem do campo;
- Promover ações que promovam a socialização dos alunos e a integração com a comunidade;
- Perceber a importância do trabalho em equipe.
- Angariar fundos para a festa de formatura das turmas de 3º ano.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- 5 fitas crepe
- 5 durex
- 20 folhas de papel cartão colorido
- 1 rolo de barbante
- 3 tesouras
- 3 pistolas de cola quente
- 20 tubos de cola quente

- 20 folhas de EVA colorido
- 20 metros de chita

CRONOGRAMA

- Semana de preparação da ornamentação e demais atividades – de 6/6 a 9/6.
- Dia do evento 15/6, durante o horário de aula e somente para os estudantes, funcionários e professores da escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Brasil é um país de grande diversidade cultural. Cada festa acontece conforme as características de cada região. Nas festas nordestinas predominam a homenagem aos santos, o forró, a quadrilha, a literatura de cordel, etc.

Essas festas podem ser ótimas oportunidades de aprendizado e enriquecimento cultural. Ao ter contato com esses processos, o jovem compreende melhor a origem de elementos presentes nas festas, e também passa a apreciar e a valorizar a diversidade cultural brasileira. O arraial dentro da escola pode servir de pretexto para a valorização de culturas tradicionalmente menosprezadas na sociedade brasileira por meio da quebra de paradigmas com relação ao falar típico nordestino, ou do homem da zona rural, suas vestes tradicionais, sua música entre outros elementos regionais.

Priorizar a pluralidade cultural é também uma excelente maneira de desconstruir alguns preconceitos em relação à figura do caipira, quase sempre mostrado como um camponês bobo e ingênuo, alvo de piadas e de imitações maldosas como o descrito por Monteiro Lobato, no clássico brasileiro *Urupês*, descreve o estereotipado Jeca Tatu.

Quando Pedro I lança aos ecos o seu grito histórico e o país desperta estrovinhado à crise duma mudança de dono, o caboclo ergue-se, espia e acocora-se de novo. Pelo 13 de maio, mal esvoaça o florido decreto da Princesa e o negro exausto larga num uf! o cabo da enxada, o caboclo olha, coça a cabeça, ‘magina e deixa que do velho mundo venha quem nele pegue de novo.

A 15 de Novembro troca-se um trono vitalício pela cadeira quadrienal. O país bestifica-se ante o inopinado da mudança. O caboclo não dá pela coisa. Vem Floriano; estouram as granadas de Custódio; Gumerindo bate às portas de Roma; Incitatus derranca o país. O caboclo continua de cócoras, a modorrar. A escola tem também como função a de preparar o aluno para o mundo, segundo Durkheim (2001), o principal objetivo das instituições escolares é promover a integração das novas gerações na sociedade. A esse processo educacional ele chamava de socialização. Para ele, o processo educacional leva à criação de um novo ser o que de fato se espera.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Para avaliação dos resultados serão utilizados os seguintes indicadores:

- Melhora qualitativa nas relações interpessoais e tolerância na diversidade

★ TROTE TERCEIROS ANOS

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio dos turnos matutino, vespertino e noturno

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1650

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Pátio da escola

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano Letivo de 2024

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Turmas de terceiros anos.

OBJETIVO GERAL

Arrecadar recursos para a formatura das turmas de terceiro ano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a interação social entre os estudantes; Realizar a venda de alimentos para arrecadar fundos.

JUSTIFICATIVA

Há anos os trotes são realizados pelos estudantes com o objetivo de arrecadar recursos para as formaturas, e em 2022 observou-se a necessidade de incluir atividade no Projeto Político Pedagógico da escola.

RECURSOS NECESSÁRIOS

A atividade conta com recursos próprios dos estudantes na produção e na

venda dos produtos, assim como na preparação da ornamentação da escola e das fantasias usadas em cada um dos temas.

METODOLOGIA

Os trotes ocorrem 1 vez por bimestre, no horário de intervalo entre as aulas (que no dia é estendido em 30 minutos). Com alguns dias de antecedência, os estudantes responsáveis pela atividade realizam a divulgação da temática que será seguida no dia do trote. Solicitam que os demais estudantes da escola venham fantasiados, assim como professores e funcionários, escolhem um repertório musical, que dará fundo ao momento do intervalo, e divulgam também os gêneros alimentícios que serão vendidos no dia.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

para avaliação dos resultados serão utilizados os seguintes indicadores:

- Melhora no rendimento;

★ INFOZINE

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 2050 alunos

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Biblioteca do Ensino Médio e aulas de Sociologia

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo de 2019

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Vinícius Silva de Souza

JUSTIFICATIVA

O projeto político pedagógico da escola permite o desenvolvimento de propostas inovadoras de educação. O Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá (CEM 01), em Brasília/DF, volta-se para a formação de estudantes críticos e transformadores da sociedade, pois o conhecimento é compartilhado entre educadores, educandos e demais segmentos escolares da comunidade, criando um compromisso da escola com a preparação de futuros cidadãos críticos.

Esse compromisso da escola, firmado em seu projeto político, caminha junto com as diretrizes do Plano Distrital de Educação, as quais buscam desenvolver uma consciência reflexiva sobre o conhecimento, a razão e a realidade sócio-histórica-política. Além da percepção da integração necessária entre os diferentes estudantes de uma instituição, pois a meta quatro desse mesmo plano busca universalizar e disponibilizar atendimento individualizado aos estudantes com deficiência e outras formas de atenção diferenciada.

O projeto proposto deseja justamente essa atribuição ao dispor formas interativas dos conteúdos ministrados, que eles não fiquem apenas por conta dos professores, mas aparecem como uma ferramenta de transformação de realidades e de vidas compartilhadas entre os diferentes participantes do ensino. O desafio é compreender seus caminhos diante de uma realidade tão distinta entre os estudantes.

OBJETIVO GERAL

- proporcionar aos estudantes compreensão sobre a importância do projeto como um ato de reflexão sobre o mundo e sobre a sua rotina diária;
- desenvolver o trabalho em grupo valorizando a pesquisa e o diálogo com os colegas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- incentivar a elaboração de textos e de redações;
- valorizar essa atividade como um ato de reflexão sobre o mundo e o cotidiano escolar.

METODOLOGIA

Normalmente os assuntos e problemas abordados no InfoZine são: gravidez na adolescência, povos indígenas, racismo, bullying bem como outras temáticas brasileiras. Semanalmente, os participantes se reúnem no contraturno das aulas para a confecção desse fanzine / informativo.

O material de publicação é proposto e decidido pelos próprios estudantes, que também são responsáveis pela confecção e distribuição mensal do material. As atividades do projeto são realizadas em encontros quinzenais, em período extraclasse na biblioteca da escola. Existe também uma página digital do

InfoZine nas redes sociais, constantemente atualizada com fotografias e vídeos dos estudantes que contribuem com o projeto.

Algumas imagens também são selecionadas para a confecção de bottons e chaveiros.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Os recursos financeiros para custear a realização do projeto não são altos. Os maiores gastos são com as duplicações do modelo matriz do InfoZine. A tiragem mensal dos zines são de seiscentas cópias, isso a depender do número de produção dos estudantes.

Já o recurso humano para a realização do projeto fica a cargo do grêmio da escola e dos professores orientadores que contribuem com a elaboração e a seleção do material recolhido. A matriz do InfoZine é, portanto, um trabalho coletivo com diferentes contribuições. Já, o material necessário para a duplicação e distribuição das cópias são folhas coloridas de papel ofício A4 de cores diferentes. Na linha de montagem também há a necessidade de tesouras, colas e lápis de cor.

RESULTADOS ESPERADOS

Os momentos da elaboração do material produzem nos estudantes um acolhimento maior do conhecimento, bem como, o encontro dos conteúdos das disciplinas e seus conceitos com sua realidade social e familiar. A proposta, deste modo, é que, por meio dessa atividade possa surgir um debate acompanhado de uma reflexão filosófica, deixando à responsabilidade deles a pesquisa sobre o tema sugerido. Isso é um incentivo à elaboração de um conhecimento autônomo.

O Projeto InfoZine proporciona uma decisão colaborativa sobre assuntos de interesse comum entre todos, e, com isso, os estudantes se sentem representados ao opinar sobre os temas que serão compartilhados com os demais alunos e alunas da escola.

Qual a importância disso para a sociedade em geral? Cidadãos abertos às diferenças e à diversidade; que entendem as necessidades do ser humano plural e diferente. Assim, seja em casa, na escola, nas ruas e perante a

sociedade o estudante se sente integrante de um todo que é construído por ele e por suas reflexões.

O espaço de pertencimento de mundo e a criação do Zine é fundamental para o desenvolvimento da prática de aprendizagem. A partir da possibilidade de contribuir para a educação em uma escola pública, organizando atividades pertinentes ao meio escolar dentro e fora de sala de aula. Desenvolvendo a consciência do papel do professor na formação da diversidade. A educação passa a ser plural ao permitir o espaço de fala dentro da instituição de ensino para o estudante que não é mais só um receptor de conhecimento, mas um desbravador por uma busca pelo saber crítico e social.

★ INTERVALO CULTURAL

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 2050 alunos / 54 turmas

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Pátio do CEM 01 do Paranoá

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo de 2019

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Lucila Arantes Theodoro Carneiro - 37954-9

Myllka Brahdally Santos Silva – 203426-3

JUSTIFICATIVA

Este projeto ***Intervalo Cultural*** tem a finalidade de ser um instrumento eficaz de comunicação entre os alunos, além de formar pessoas com cultura e ética, com princípios e projetos de vida.

A escola tem um papel importante na transmissão e perpetuação das características culturais da comunidade seja em âmbito local, regional ou nacional. É nela, que desde cedo, a criança e o jovem poderão tomar contato com as diferentes manifestações que definem a identidade cultural de sua cidade e de outros locais.

Este projeto visa contribuir para a formação de cidadãos capazes de conviver com a diversidade, de aceitar e respeitar as diferenças por meio da cultura.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte, conhecer Arte no ensino médio significa os alunos se apropriarem de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão. Através da Arte é possível externar sensibilidades absorvidas ao longo de suas relações interpessoais, intergrupais na diversidade sociocultural em que vive.

Com a realização deste projeto, a escola ficará mais alegre, bonita e aprazível aos frequentadores e fará com que os alunos exerçam a cidadania.

OBJETIVO GERAL

Oferecer a oportunidade de aproveitar o intervalo de forma leve, descontraída e consciente com a promoção de várias atrações culturais, incentivando os alunos a apresentarem por meio das manifestações artísticas e culturais na escola, proporcionando oportunidades aos educandos do Centro de Ensino Médio 01 Paranoá para desenvolverem suas habilidades e despertarem seus talentos, valorizando sua formação cultural e a cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mostrar as artes num desenvolvimento estético, social, cultural e pedagógico com apresentações dos próprios alunos do Paranoá e convidados.
- Envolver professores de diversas disciplinas, os alunos do grêmio e a direção escolar, num trabalho interdisciplinar e de valorização social e cultural do educando.
- Valorizar a arte e a cultura no mercado de trabalho atual, convidando profissionais que tenham perfil de competências e habilidades nas artes visuais, cênicas, músicas e literárias, para realizarem palestras e atividades no Intervalo Cultural.
- Incentivar o aluno a se manifestar por meio das artes.
- Realizar apresentações dos alunos nos mais diversos estilos musicais: pagode, rock, forró, música clássica, música instrumental e com instrumentos musicais diversos como: violão, teclado, guitarra, bateria, instrumentos de

percussão, violino, saxofone, viola, violoncelo, flauta transversal, cavaquinho e outros.

- Realizar apresentações e saraus de poesias, contos e outros.
- Realizar peças teatrais, performances e outros.
- Realizar exposição de trabalhos em artes visuais.
- Exercitar, com estas realizações culturais citadas, as habilidades do educando e motivar a escola a descobrir novos talentos.
- Aproveitar o Intervalo Cultural de forma leve e descontraída.
- Promover várias atrações culturais.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Microfones, mesa e caixas de som, jogo de luzes.
- Palco, cortinas (malhas coloridas), TNTs coloridos, grampeador de parede e grampos, tesouras, cabos de aço.
- Para as próximas iniciativas inerentes ao projeto, faz-se necessário adquirir 2 microfones, caixas de som, mesa de som e jogo de luzes com valor total aproximado de R\$3.000,00 (três mil reais).

CRONOGRAMA

- As apresentações serão realizadas mensalmente, no segundo intervalo (turno matutino) e no primeiro intervalo (turno vespertino), escolhendo o melhor dia da semana para a culminância do projeto.
- Organizar apresentações diferentes, envolvendo palestras, teatro, performance, dança, música, poesia, artes visuais e outras, com inscrições feitas anteriormente pelos alunos ou convidados.
- Registrar as apresentações por meio de fotografias e filmagens, trabalhando de maneira interdisciplinar com o Projeto CINEMAIS e postar nas redes sociais do CEM 01 Paranoá, através do projeto do Portal da escola, com autorização prévia dos participantes.

- Reunir com os colaboradores (grêmio, direção, professores) para planejar, trabalhar e decidir em grupo, cada etapa do projeto e criticar/ avaliar o trabalho realizado.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS/RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados são as motivações realizadas pela instituição escolar para que os alunos busquem um jeito próprio de caminhar, de ver a escola e de conhecer e reconhecer seus costumes e seus valores e de outras culturas, por meio do Intervalo Cultural e do protagonismo juvenil.

★ SALA DE RECURSOS GENERALISTA MULTIFUNCIONAL

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 41 alunos / 54 turmas

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Sala de Recursos do CEM 01 do Paranoá

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo 2019

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Viviene Duarte e Eliza Mohn

OBJETIVO GERAL

Desenvolver diferentes atividades com os **estudantes com necessidades especiais (público-alvo)** matriculados no **Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá**, complementando e/ou suplementando sua formação, **através da Sala de Recursos Generalista Multifuncional** e nos demais espaços escolares, fazendo com que seu público-alvo se integre cada vez mais em todo ambiente escolar, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conforme a Orientação Pedagógica da Educação Especial (2010) são objetivos do Atendimento Educacional Especializado (AEE):

- I- prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- II- garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III- fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- IV- assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino;
- V - perceber as necessidades educacionais especiais dos estudantes valorizando a educação inclusiva;
- VI- compreender o estudante com necessidade específica, assim como demais estudantes, como parte de TODA a escola;
- VII- flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos estudantes;
- VIII- buscar a melhor integração dos estudantes com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;
- XIX- atender os estudantes com necessidades educacionais específicas da escola;
- X- ofertar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncional atendendo as necessidades individuais de cada aluno (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos);
- XI- avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais específicas.

Projeto da Sala de Recursos do CEM 01 do Paranoá: CELEIRO DE PROJETOS

Objetivo Geral:

Proporcionar a efetivação legal e pedagógica do **AEE (Atendimento**

Educacional Especializado) e ressaltar que para que haja inclusão é necessário que este atendimento, que acontece em Salas de Recursos, seja para todos os estudantes que dele necessitem. A educação deve organizar-se à volta de quatro aprendizagens fundamentais, que ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento (4 Pilares da Educação): *aprender a conhecer*, isto é, adquirir conhecimentos da compreensão; *aprender a fazer* para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e *aprender a ser*, via essencial que se integra aos três precedentes.

Objetivo Específico:

O Projeto “**CELEIRO DE PROJETOS**” tem em sua proposta a base do trabalho educativo pedagógico relacionado ao desenvolvimento pessoal e social do educando, e, também, trabalhar aspectos como a imaginação, concentração, socialização, habilidades psicomotoras, a criatividade, a coordenação motora fina, através de materiais recicláveis (caixa de leite, latas de leite); miçangas, pintura em telas, decoração em MDF. O projeto visa, também, promover a melhora da autoestima e a inclusão dos estudantes com necessidades específicas do CEM 01 do Paranoá em diversos setores da sociedade, oferecendo oportunidades para desenvolver suas habilidades, competências, valores e atitudes para suas vidas familiar, acadêmica, profissional e pessoal.

Dentro do “**CELEIRO DE PROJETOS**” foram desenvolvidos os seguintes **mini-projetos**:

Projeto	Objetivo	Recursos a serem adquiridos para promoção dos mini-projetos	Valores em Reais
	Trabalhar o Artesanato	➤ Miçangas (diversas	

<p>Arte em miçangas e bijuterias</p>	<p>como manifestação cultural. Confecção de objetos artesanais como pulseiras, colares e chaveiros.</p>	<p>cores e tamanhos);</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Fios de nylon e/ou silicone. ➤ Alicates específicos para trabalhos com bijuterias (dupla ponta redonda; de dupla função; modelador e achatador. ➤ Moldador de colar. ➤ Arame. ➤ Argolas (diversos tamanhos); pinos; fechos. 	<p>R\$ 670,00 (seiscentos e setenta reais)</p>
<p>Pintura em telas e Decoração em caixas de M.D.F (Découpage)</p>	<p>Trabalhar o uso do M.D.F no artesanato, através de caixas. Criar, em telas, a arte através dos sentimentos e suas percepções de vida..</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Telas para pintura (diversos tamanhos); ➤ Caixas em M.D.F (diversos tamanhos). ➤ Tintas guache (potes) cores diversas. ➤ Guardanapos para <i>decoupage</i> 33x33 (diversas estampas). ➤ Verniz fixador spray brilhante. ➤ Cola branca Cascola (tubos). 	<p>R\$520,00 (quinhentos e vinte reais)</p>
<p>Artesanato</p>	<p>Trabalhar a importância do artesanato com</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ E.V.A (diversos). ➤ Pistola para cola quente. 	<p>R\$320,00 (trezentos e inte</p>

com E.V.A	material emborrachado; utilização de moldes para confecção de produtos com material em E.V.A	➤ Refil para pistola de cola quente.	reais)
ConViver	Trabalhar a socialização, integração e autoestima do estudante com necessidades especiais, através de visitas guiadas a pontos turísticos; ao cinema, piscina; zoológico. Informar, através de palestras, diversos temas relacionados à Inclusão, Educação, Direitos/Deveres, Emprego, dentre outros de relevância para o público-alvo do projeto.	➤ Ônibus (adaptado) para transporte dos estudantes com necessidades especiais aos espaços a serem visitados. ➤ Alimentação (almoço e/ou lanche) para os estudantes nas visitas guiadas. ➤ Alimentação, para palestrantes convidados, nas datas em que permanecerem em ambos os turnos.	R\$3.000,00 (três mil reais) R\$320,00

Os projetos citados, serão desenvolvidos durante todo o ano letivo, sempre culminando no dia 21 de setembro, em que se comemora o Dia de Luta da Pessoa com Deficiência, momento em que os trabalhos produzidos pelos alunos da sala de recursos do CEM 01 do Paranoá serão apreciados por toda

a comunidade escolar, evento que proporciona, também, a troca de experiências dos alunos do CEM 01 do Paranoá com convidados que possuem ligação com atividades voltadas para pessoas com deficiência. No presente ano letivo (2019), ocorrerá uma Palestra (para todos os estudantes do CEM 01), no dia 26 de setembro, **ministrada pela Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiência – PPNE, da Universidade de Brasília – UnB**; com o objetivo de explicar como ocorre o apoio e atendimento aos alunos que ingressam na UnB e que possuem alguma deficiência e/ou transtornos funcionais.

★ PASSEIO - SÍTIO ARQUEOLÓGICO

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 3º ano do Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 150 alunos

LOCAL DE REALIZAÇÃO: CEM 01 do Paranoá, Sítio Arqueológico Bisnau

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo de 2024

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professor Pedro, Professor Francisco Jhonnatar, Educadora Social Mirian Spindola

JUSTIFICATIVA

Os sítios arqueológicos são mais do que apenas locais de escavação, são janelas para o passado, portais que nos transportam para as vidas e culturas das civilizações antigas. Ao explorar esses lugares históricos, os alunos têm a oportunidade não apenas de aprender sobre o passado, mas de vivenciá-lo, conectando-se de forma tangível com as histórias que moldaram nosso mundo.

Celéstin Freinet, nasceu em 15 de outubro de 1896, em uma província no sul da França, começou a lecionar em meados do ano 1920 e foi o grande responsável pela criação da técnica - aula passeio. Freinet acreditava que os alunos se interessavam por coisas que estavam fora da sala de aula, acreditando que a aula passeio faria despertar o interesse e curiosidade,

transformando o processo de interação entre professor e aluno mais efetivo, promovendo aprendizagem ativa para todos que vivenciarem a experiência. A aula passeio é uma oportunidade para ambos, estudante e professor, explorarem tudo o que pode ser descoberto juntos, proporcionando uma parceria que resultará em maior interação e aprendizado ativo.

Segundo BRITO, A. et al. (2011) “propiciar às crianças um contato direto com a natureza, tocar a terra, respirar novos ares, permite que a criança sinta liberdade em expressar todo seu aprendizado dando um sentido real e uma significação à vida humana”.

Experiência prática: Ver lugares históricos pessoalmente pode trazer à vida o que os alunos estão aprendendo nos livros. Isso permite que eles visualizem e compreendam melhor os eventos históricos, os locais e as pessoas envolvidas. É possível desenvolver consciência crítica sobre diversos aspectos.

Conexão emocional: Visitar locais históricos pode ajudar os alunos a desenvolver uma conexão emocional com o assunto, tornando-o mais memorável e significativo para eles, despertando interesse por matérias e profissões que em sala de aula não têm o mesmo brilho.

Aprendizado multidimensional: Os passeios oferecem uma oportunidade para os alunos experimentarem a história de maneira multidimensional, envolvendo todos os seus sentidos. Eles podem ver artefatos, ouvir histórias, sentir a atmosfera e até mesmo interagir com guias ou atores que interpretam personagens históricos.

Estímulo à curiosidade: Passeios pedagógicos podem despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, incentivando-os a explorar mais sobre o assunto por conta própria.

Integração de disciplinas: A visita proporcionará integração de disciplinas como história, geografia e química, enriquecendo ainda mais a experiência educacional dos alunos.

Aprendizado ativo: Ao invés de apenas ouvir ou ler sobre história, os alunos podem se envolver ativamente com o assunto, o que geralmente resulta em um aprendizado mais profundo e duradouro.

Estímulo à curiosidade e interesse: A visita a um sítio arqueológico desperta a curiosidade dos alunos e os motiva a aprender mais sobre a história. Ao verem pessoalmente as descobertas arqueológicas e os vestígios do passado, os alunos se sentirão inspirados a investigar e explorar mais sobre o assunto.

Desenvolvimento de habilidades: O passeio proporcionará oportunidades para os alunos desenvolverem habilidades como observação, análise crítica, interpretação e pensamento histórico. Eles serão desafiados a fazer perguntas, buscar respostas e formular hipóteses com base nas evidências encontradas no sítio arqueológico.

Educação patrimonial: Ao visitar um sítio arqueológico, os alunos aprenderão sobre a importância da preservação do patrimônio cultural e histórico. Eles serão sensibilizados para a conservação desses locais e entenderão a responsabilidade de proteger e valorizar o legado deixado pelos povos do passado.

O sítio arqueológico do Bisnau é um espaço natural com 2.600m² de rocha sedimentar pouco inclinada, com inscrições rupestres em baixo relevo — formações conhecidas como petróglifos. Localizado a 122 km de Brasília-DF, seguindo pela BR-020 — asfaltada e sinalizada — o local é muito visitado por estudantes e por pesquisadores ávidos por informações científicas. As misteriosas formações geológicas causam fascínio em estudantes, pesquisadores e curiosos. Ainda não há estudos definitivos sobre a origem dos petróglifos, mas estima-se que as inscrições tenham entre 4,5 mil e 11 mil anos. Algumas teorias afirmam que eles podem significar orientações astronômicas.

O passeio em sítio arqueológico é uma oportunidade única para os alunos ampliarem seus conhecimentos sobre a história e a cultura de povos antigos. Através da experiência de visitar um sítio arqueológico, os estudantes terão a

oportunidade de aprender de forma prática e concreta sobre a vida, costumes e tecnologias utilizadas por civilizações antigas.

Além disso, a visita a um sítio arqueológico proporciona aos alunos a oportunidade de vivenciar o processo de descoberta e pesquisa arqueológica, observando de perto como os arqueólogos trabalham e os métodos utilizados para reconstruir a história do local.

Esse projeto é uma ferramenta para desenvolver o senso crítico e a capacidade de observação: durante a visita, os alunos são desafiados a analisar e interpretar as evidências encontradas, exercitando assim sua capacidade de investigação e análise crítica. Ademais, os alunos têm a oportunidade de compreender a importância da preservação do patrimônio cultural e da memória coletiva, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com a preservação da história que valorizam o patrimônio cultural e a preservação da memória.

OBJETIVOS GERAL

Proporcionar uma experiência educacional enriquecedora e significativa para os alunos, assim como estimular a empatia ao permitir que os alunos imaginem e reflitam sobre as experiências das pessoas que viveram em determinado período histórico ou foram impactadas por eventos específicos e cultivar um senso de apreciação e responsabilidade pelo patrimônio histórico e cultural, incentivando os alunos a valorizarem e preservarem esses recursos para as gerações futuras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a curiosidade e o interesse dos alunos pela história e arqueologia. Desenvolver habilidades de observação, análise e interpretação histórica.
- Promover a conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio cultural e histórico;
- Promover o aprendizado teórico e prático sobre a história das civilizações

antigas;

- Estimular a curiosidade e o interesse dos alunos pela história e pela cultura local;
- Desenvolver o senso de responsabilidade e preservação do patrimônio cultural;
- Desenvolver o senso crítico e a capacidade de observação;
- Desenvolver o senso crítico e a capacidade de observação;
- Desafiar os alunos a analisar criticamente as informações apresentadas durante o passeio, questionar narrativas históricas dominantes e considerar múltiplas interpretações;
- Encorajar os alunos a observarem, fotografarem ou mapearem evidências e tirarem conclusões com base em suas observações durante o passeio, promovendo assim o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e análise histórica;
- Explorar múltiplas perspectivas sobre um evento histórico, examinando como diferentes grupos foram afetados;

METODOLOGIA

O projeto será realizado no período de 03 de junho de 2024 à 10 de outubro de 2024, nas turmas de terceiros anos do ensino médio do vespertino, do Centro de Ensino Médio 01, localizado na região administrativa do Paranoá, Distrito Federal. Inicialmente a abordagem é feita pelo professor de história durante as aulas vinculadas aos temas, através de contextualizações e explanações serão levantados questionamentos sobre os povos originários da RIDE e como o contato com outras civilizações influenciaram o curso da vida.

Posteriormente, o projeto terá continuidade com a visita ao Sítio Arqueológico do Bisnau, localizado a 115 Km de Brasília-DF, com o apoio dos professores envolvidos, coordenação e guia técnico para visitação do local.

O professor divulgará as datas do passeio, entregando para cada interessado uma ficha para preenchimento e assinatura dos responsáveis.

Durante a visita guiada pelo sítio, o professor e guia irão destacando pontos de interesse e explicando sua importância histórica. Os alunos terão oportunidades para explorarem o sítio de forma independente e interagirem com os artefatos e estruturas presentes, fazendo análise de inscrições e reconhecimento de características geográficas importantes.

A participação ativa dos alunos será estimulada através de perguntas provocativas e incentivando a reflexão sobre o que estão observando.

Após esse momento, o professor estimulará uma discussão em grupo para que os alunos compartilhem suas impressões, observações e reflexões sobre a experiência.

RECURSOS

- Relação de recursos necessários para a realização do Projeto:

· Transporte:

- Providenciar ônibus para transportar os alunos até o sítio arqueológico.
- Garantir que os veículos sejam seguros e adequados para o transporte de estudantes.

Guia ou Arqueólogo:

- Contratar um guia turístico ou arqueólogo especializado para conduzir a visita ao sítio arqueológico.
- O guia ou arqueólogo fornecerá informações relevantes sobre o local, sua história e sua importância arqueológica.

Autorizações e Permissões:

- Obter todas as autorizações e permissões necessárias para visitar o sítio arqueológico, incluindo permissões de acesso e permissões de fotografia.

Entradas e Taxas:

- Pagar as taxas de entrada ao sítio arqueológico, se aplicável, para garantir

o acesso dos alunos ao local.

·Lanches e Água:

- Providenciar lanches e água para os alunos durante o passeio, garantindo que eles permaneçam hidratados e energizados ao longo do dia.

· Kit de Primeiros Socorros:

- Ter um kit de primeiros socorros disponível no caso de pequenos acidentes ou emergências durante o passeio.

· Comunicação de Emergência:

- Garantir que haja um meio de comunicação de emergência disponível, como um telefone celular ou rádio, para entrar em contato com serviços de emergência, se necessário.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

- Será solicitado a seguinte atividade pós-visita ao sítio, onde os alunos serão orientados a fazer relatório em forma de diário de bordo sobre a visita, apresentando suas perspectivas e aprendizado;Será analisada a qualidade e profundidade das reflexões e análise dos alunos sobre a experiência.
- Além disso, deverão montar um mural com exposição das fotos e desenhos realizados no local.

Noel – Guia turístico: (61) 99937-2469

Referências

ALMEIDA, Hugo Emanuel de. Imaginário e experiência turística no sítio arqueológico Bisnau Formosa – Goiás : praticando espaços e construindo lugares. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo)—Universidade de Brasília, 2015.

FREINET, Célestin. Coleção Grandes Educadores. [Filme-vídeo]. Produção

de Rosa Maria Whitaker Sampaio. São Paulo, Paulus– 2006.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

II. Articulação com o Currículo em Movimento

III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS

APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

★ HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio dos turnos matutino, vespertino e noturno.

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1345

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Pátio da escola.

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Coordenação/supervisão

JUSTIFICATIVA

A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1996** foi alterada por meio dos **artigos 26-A e 79-B**, contemplados na **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**, que determina: Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino de **História e Cultura Afro-brasileira e Africana** no Currículo Oficial da Educação Básica.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história

da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”.

A **Lei 10.639 de 2003** foi atualizada em **2008** com a **Lei 11.645**. Além do estudo da **História e da Cultura Africana**, também passa a ser obrigatório o ensino da **História e Cultura Indígena**.

A **Lei 11.645/2008** altera a **Lei 9.394/1996**, modificada pela **Lei 10.639/2003**, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “**História e cultura afro-brasileira e indígena**”. Isso implica a necessidade de abordar a temática em questão no ensino de todos os componentes curriculares do currículo da educação básica, que inclui o ensino fundamental e médio.

OBJETIVO GERAL

Garantir o ensino de História e cultura afro-brasileira e indígena.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Educar para a diversidade.
- Valorizar a cultura afro-brasileira e indígena.
- Combater, através do conhecimento, a discriminação, o racismo e as demais intolerâncias étnicas.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa,

democrática e inclusiva.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da África e dos/as africanos/as, a luta dos/as negros/as e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o/a negro/a e o/a indígena na formação da sociedade brasileira.

METODOLOGIA

O componente pretende por meio da apreciação de audiovisuais (filmes, documentários e reportagens), leitura de textos/livros e debates, refletir sobre as matrizes africanas e indígenas e sua relação com o fortalecimento e a construção positiva das identidades presentes na sociedade brasileira. Valorização da história e cultura afro-brasileira e indígena. Aborda as lutas contemporâneas e as políticas de ação afirmativa. Discute as relações étnico-raciais e seus desdobramentos na sociedade. Reflete criticamente o foco etnocêntrico marcadamente de viés europeu presente na sociedade e busca sua ampliação reconhecendo a diversidade cultural, racial, econômica e social brasileira.

AVALIAÇÃO

Participação, seminários, debates, cine debates, autoavaliação.

CRONOGRAMA DE AULAS POR SEMESTRE

AULA	1º/3º BIMESTRE
01	Direitos Humanos.
02	Ações Afirmativas. Educação para as relações étnico-raciais.
03	Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008).
04	Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010).
05	Cotas Raciais (Lei nº 12.711/2012).
06	O que é racismo?
07	Desigualdades raciais no Brasil.
08	Interfaces do racismo (Defensoria Pública da União - DPU, 2018).
09	O perigo de uma história única (Chimamanda Ngozi Adichie, 2009).
10	Das raízes às pontas (Curta-metragem documentário. Direção: Flora Egécia, 2015).
AULA	2º/4º BIMESTRE
01	O que é lugar de fala? (Djamila Ribeiro, 2017).
02	Racismo estrutural (Silvio Almeida, 2019).
03	Pequeno Manual Antirracista (Djamila Ribeiro, 2019).
04	Culturas indígenas. Itaú Cultural. Ailton Krenak, 2016).
05	Falas da Terra (Rede Globo. Direção: Antonia Prado, 2021).
06	“A verdade sobre a escravidão negra no Brasil.” (Repórter Brasil. Direção: Luciana Barreto, 2015).
07	Escravidão no Brasil (Episódio 1. TV Justiça, 2021).

08	Escavidão no Brasil (Episódio 2. TV Justiça, 2021).
09	Escavidão no Brasil (Episódio 3. TV Justiça, 2021).
10	Escavidão no Brasil (Episódio 4. TV Justiça, 2021).

★ **CULTURA DA PAZ (CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ)**

RESPONSÁVEIS:

- COORDENAÇÃO
- SUPERVISÃO
- PROFESSORES
- SALA DE RECURSOS
- PSICOLOGIA ESCOLAR
- SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)
- INSTITUIÇÕES E PROFISSIONAIS PARCEIROS .

III – JUSTIFICATIVA

Tendo em vista os fenômenos sociais recentes que tem acometido as escolas Públicas do DF no período pós-pandemia, fez-se necessário inserir nas propostas político-pedagógicas das escolas o tema Cultura da Paz, como uma forma de melhorar o convívio no ambiente escolar. Para tanto, seguimos o caderno orientador Convivência Escola e Cultura da Paz.

Contextualizando os fatos acima mencionados vem-se verificando que os índices de violência no Distrito Federal dentro do contexto escolar aumentaram após o retorno às aulas presenciais que se deu com o fim do período de ensino remoto (março de 2020 à julho de 2021) ocasionado pela pandemia do Coronavírus.

Assim sendo, foram quase dois anos sem frequentar a escola, o que para nossos alunos, sendo a maioria de família carente, foi muito desgastante,

frustrante e incontornável do ponto de vista psicopedagógico.

Ao notar esta situação peculiar, a Secretaria de Educação deu um novo valor ao caderno orientador acima mencionado. Ele foi publicado em 2018, mas agora está sendo muito mais valorizado dada as condições de violência que reina em nossas escolas.

Da nossa realidade, no CEM 01 do Paranoá, podemos dizer que estamos vivendo um período difícil, pois sempre contamos com um cotidiano escolar pacífico, sem rixas entre alunos, sem brigas corporais, poucos casos de intolerância de qualquer forma, bem como poucas notificações de porte, uso, ou comércio de entorpecentes. Esta situação não existe mais. Hoje registramos muitos casos desses tipos e percebemos na pele a necessidade de atuar para levar a paz ao cotidiano escolar, tendo como princípio básico a convivência pacífica entre os integrantes da nossa comunidade.

OBJETIVO GERAL

- Promover ações que trabalhem a temática da Cultura da paz.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dirimir conflitos entre os alunos
- Trabalhar dinâmicas que levem à reflexão sobre o tema da Cultura da Paz.
- Diminuir os casos de brigas entre os alunos.
- Garantir à comunidade segurança no ambiente escolar

ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

- Elaborar as estratégias nas coordenações coletivas
- Elaborar avaliação das propostas para melhorar a eficácia das ações
- Incentivar os professores a abordar o tema da cultura em suas aulas de forma transversal.

- Organizar o espaço físico apropriado à atividade a ser desenvolvida.

METAS

Sensibilizar 80% dos alunos para a necessidade de construirmos um ambiente de paz na escola.

- Diminuir em 80% os conflitos entre os alunos.
- Despertar em 50% dos professores o senso de compromisso com a temática.

AÇÕES

- Projeto Gincana Esportivo Cultural.
- Debates em sala de aula.
- Apoio à implementação do Grêmio escolar.
- Trotes culturais entre os intervalos propostos pela.
- Palestras com o tema Cultura da Paz
- Atendimento e acolhimento às famílias/alunos envolvidos em caso de violência na escola.

ESPAÇOS

- Quadra
- Pátio
- Sala de aula
- Sala de cinema
- Espaços de coordenação
- Sala dos professores

V - PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Ano letivo de 2023

★ EMBRAPA & ESCOLA

O projeto Horta no CEM terá como parceiro o programa Embrapa & Escola que integra a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) a instituições de ensino e aproxima cientistas, estudantes e professores no intuito de estimular nos jovens o interesse pelo conhecimento científico. O programa cria condições para a aprendizagem e a reflexão sobre as interfaces da ciência e da tecnologia com o setor agrícola e o meio ambiente e tem como viés o fortalecimento dos laços que unem os ambientes urbano e rural, orientando os alunos sobre a necessidade da preservação ambiental, a importância da sustentabilidade e de práticas que garantam uma melhor qualidade de vida. Essas ações são promovidas por meio de palestras, atividades na escola, visitas programadas, laboratórios, campos experimentais, a partir de agendamento prévio com o centro de pesquisa da Embrapa.

SABER AMBIENTAL

Por fim, a Educação Ambiental tem sido componente essencial no processo de formação e educação e tem tornado o sistema educativo mais significativo. Leff, em seu livro “Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.”, reitera: “O desenvolvimento de programas de educação ambiental e a conscientização de seus conteúdos depende deste complexo processo de emergência e constituição de um saber ambiental, capaz de ser incorporado às práticas docentes e como guia de projetos de pesquisa.”. Diante do caráter emergencial dessas iniciativas, o CEM 01 do Paranoá se compromete na preparação dos nossos alunos para delimitar e resolver de um modo eficaz os problemas concretos do seu ambiente imediato.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS E RESULTADOS ESPERADOS

A cada aula os alunos serão avaliados quanto a participação e engajamento no

projeto. No fim do bimestre, os professores darão uma menção na disciplina de PD. Em relação ao corpo discente, espera-se que o projeto gere possíveis efeitos de permanência do aluno na escola, por meio do estímulo ao engajamento de causas de cunho ambiental. Outra aspiração é que o projeto possa ser mais uma ferramenta para o desenvolvimento do trabalho com estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem além de envolver a família no processo de aprendizagem dos alunos por meio da abertura da escola à comunidade e as práticas fora dos muros da escola. Em relação ao corpo docente, o desejo é que os professores responsáveis pela PD e pelo acompanhamento dos alunos no projeto, ampliem o domínio da gestão em sala de aula e sua capacidade de criar e manter um ambiente de aprendizado efetivo, que haja o envolvimento de professores de mais disciplinas e se estabeleça uma cultura de trabalho colaborativo na escola.

★ ÁGUA ZOOU

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1345 alunos

LOCAL DE REALIZAÇÃO: CEM 01 do Paranoá, Parque Nacional de Brasília e Jardim Zoológico de Brasília.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo de 2024.

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professora Salma Abud Cury Pecly Guimarães com a colaboração da professora de Química Leuza Aguiar, do professor e da professora de Língua Estrangeira Moderna Fátima Brito.

JUSTIFICATIVA

É cada vez mais comum o professor buscar meios que despertem o interesse dos alunos pelo aprendizado significativo e contextualizado. Com o uso de projetos educacionais percebemos a possibilidade dessa vivência já que proporcionam múltiplas interações. É necessário fazer com que o aluno

participe e interaja em seu processo de construção do conhecimento. O professor ao sair da monotonia da sala de aula desperta no aluno a curiosidade pelo novo, além de tornar o aprendizado mais interessante. Para o sucesso destas atividades são necessários os procedimentos de buscar, organizar e comunicar conhecimentos como de comparação, elaboração de hipóteses, suposições, levantamentos de informações, levando a construção e o envolvimento na busca de uma melhor compreensão da diversidade dos seres vivos (BRASIL,1998).

Tomando os temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais voltados para o Ensino Médio como referência, tornou-se possível integrar o zoológico e o Parque Nacional de Brasília nas disciplinas ofertadas. A grande vantagem em se trabalhar com os temas transversais é o fato de poder contextualizar de acordo com as diferentes realidades locais e regionais, trazendo o assunto estudado em sala de aula para a realidade do aluno e vice-versa, o que torna o processo de aprendizagem mais dinâmico. Os projetos fogem das prisões curriculares e inovam de uma forma mais organizativa e viabilizadora de uma nova modalidade de ensino que, embora essencialmente curricular, busca sempre escapar das velhas limitações do currículo. Criam possibilidades de ruptura por se colocarem como espaço corajoso.

Para a prática da Educação Ambiental, deve-se passar por algumas fases, que são: sensibilização, mobilização, informação e ação. Visando essas fases, vislumbrei esse projeto denominado de Água Zoo, onde os alunos do Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá, fariam a visitação em um bimestre ao Parque Nacional de Brasília (conhecido popularmente como Água Mineral) e no outro bimestre ao Zoológico de Brasília, contemplando as duas séries finais no ensino médio, priorizando o “Currículo em Movimento”.

O Currículo em Movimento é um documento a ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula da rede pública e particular de ensino. (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.20)
O Jardim Zoológico de Brasília é uma instituição que desempenha importante papel na educação ambiental, sensibilizando e preparando o cidadão para

atuar na sociedade de forma crítica e ética, comprometido com o meio ambiente. O Parque Nacional de Brasília, conhecida como Água Mineral, tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. O parque protege ecossistemas típicos do Cerrado do Planalto Central e abriga as bacias dos córregos formadores da represa Santa Maria, que é responsável pelo fornecimento de 25% da água potável que abastece o Distrito Federal.

Diversos tipos de vegetação compõem a Unidade de Conservação, tais como: a mata de galeria pantanosa, mata de galeria não pantanosa, vereda, cerrado sensu stricto, cerradão, mata seca, campo sujo, campo limpo, campo rupestre e campo úmido. A fauna é abundante e diversificada, composta por espécies raras ou ameaçadas de extinção, tais como: lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), tatu-canastra (*Priodontes maximus*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), ouriço-caixeiro (*Coendou prehensilis*); além de espécies endêmicas como pequeno roedor (*Akodom lindberg*), gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*). Várias outras espécies não ameaçadas compõem a biodiversidade do parque, a exemplo de mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, e de grupos pouco estudados como moluscos, crustáceos, insetos e pequenos organismos.

Bybee (1987) caracteriza a orientação curricular de CTS- Ciência, Tecnologia e Sociedade – como pesquisa e desenvolvimento de currículos que contemplem, entre outros: (i) a apresentação de conhecimento e habilidades científicas e tecnológicas em um contexto pessoal e social; (ii) a inclusão de conhecimentos e habilidades tecnológicas; (iii) a ampliação dos processos de investigação de modo a incluir a tomada de decisão e (iv) a implementação de projetos de CTS no sistema escolar.

(...) o conhecimento químico a ser trabalhado com base para o entendimento de situação do cotidiano deve ser oferecido em um nível adequado ao desenvolvimento cognitivo dos alunos (...) sendo necessária uma relação mínima entre eles para que o aluno possa desenvolver uma aprendizagem

significativa e duradoura: caso contrário, ele se limitará à memorização.”(MARTINS, 2003, p.18)

A educação ambiental como um processo que envolve as dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas, científicas e éticas do ser humano, que objetiva a mudança de comportamento por meio da sensibilização e do desenvolvimento do senso crítico de forma a incorporar atitudes ambientalmente sustentáveis.

O objetivo é estimular e desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente e as relações sociais, econômicas, políticas, científicas e culturais. Desse modo, as questões ambientais estão diretamente ligadas com a responsabilidade socioambiental em esfera individual e coletiva. A Educação Ambiental estabelece que o desenvolvimento sustentável deve ser estimulado do micro para o macro. Ou seja, integrada à educação básica, o indivíduo passa a aderir atitudes sustentáveis em pequenas ações de seu dia-a-dia, como realizar coleta seletiva em sua casa, economizar energia e água, entre outros. Assim, expandindo essas ações para bairros, zonas regionais, cidades, estados, países. Desperta a preocupação para um tema tão delicado no nosso dia-a-dia. É por meio dela que podemos criar uma sociedade mais sustentável, saudável e responsável. Uma sociedade engajada se envolve com a manutenção, limpeza e conservação dos espaços públicos, além de se preocupar com o bem-estar e a saúde coletiva. A Educação Ambiental, a partir do momento que incentiva a criação de ambientes saudáveis e conscientes, gera saúde e qualidade de vida para a comunidade.

Os estudos CTS buscam compreender a dimensão social da ciência e da tecnologia, tanto desde o ponto de vista dos seus antecedentes sociais como de suas consequências sociais e ambientais, ou seja, tanto no que diz respeito aos fatores da natureza social, política ou econômica que modulam a mudança científico-tecnológica, como pelo que concerne às repercussões éticas, ambientais ou culturais dessa mudança.(BAZZO, 2003, p.125).

A preocupação ambiental envolve problemas relativos à qualidade de vida em várias partes do planeta, causada pela crescente perda da qualidade ambiental, e pela exploração predatória dos recursos naturais na busca incessante dos lucros a qualquer custo, e principalmente, pela ocorrência de desastres ambientais.

O mais alarmante de todos os assaltos contra o meio ambiente, efetuado pelo homem, é representado pela contaminação do ar, da terra, dos rios e dos mares, por via de materiais perigosos e até letais. Essa poluição é em sua maior parte, irremediável, a cadeia de males que ela inicia, não apenas no mundo que deve sustentar a vida, mas também nos tecidos vivos, é em sua maior parte irreversível (CARSON, 1962, p.16).

É a partir também da Educação Ambiental que se estimula a ideia do consumo consciente. Todo consumo gera um impacto. Tendo conhecimento disso, a Educação Ambiental ensina o cidadão a pensar antes de consumir, identificar quais são suas necessidades e até mesmo incentivar o descarte correto dos resíduos de produtos que não são mais utilizados. Faz-se necessário educar em relação à conservação dos recursos naturais. Medidas simples, como economia de água, energia elétrica, reciclagem, reutilização de papéis, auxiliam para que as gerações futuras, que também precisarão dos recursos naturais para sobreviverem, não vivam em situações precárias.

Nossa geração tem testemunhado um crescimento econômico é um processo precedente, os quais, ao tempo em que trouxeram benefícios para muitas pessoas produziram também sérias consequências sociais e ambientais. [...] É absolutamente vital que os cidadãos de todo o mundo insistam a favor de medidas que darão suporte ao tipo de crescimento econômico que não traga repercussões prejudiciais para as pessoas, que não diminuam, de nenhuma maneira, as condições de vida e de qualidade do meio ambiente. É necessário encontrar meios de assegurar que nenhuma nação cresça ou se desenvolva às custas de outra nação, e que o indivíduo aumente o seu consumo à custa da diminuição do consumo dos outros. Os recursos do mundo deveriam ser utilizados de um modo que beneficiasse toda a humanidade e proporcionasse a todos a possibilidade de aumento de qualidade de vida. Nós necessitamos

de uma nova ética global (CARTA DE BELGRADO apud DIAS, 2004, p.101-102).

Esse projeto trabalha intensamente com Educação Ambiental, onde deve ser multidisciplinar, interdisciplinar, continuada, integrada às diferenças locais e regionais, voltada para os interesses local e nacional, que não ocorra de forma fragmentada ou descontextualizada e que permita aos educandos compreender os impactos que uma sociedade gera sobre as demais e sobre o ambiente global.

A reforma dos processos e sistemas educacionais é central para a contratação dessa nova ética de desenvolvimento e ordem econômica mundial. Governantes e planejadores podem ordenar mudanças e novas abordagens de desenvolvimento que possam melhorar as condições do mundo, mas tudo isso não se constituirá em soluções de curto prazo se a juventude não receber um novo tipo de educação. Isso vai requerer um novo e produtivo relacionamento entre estudantes e professores, entre a escola e a comunidade, entre o sistema educacional e a sociedade (CARTA DE BELGRADO apud DIAS, 2004, p.103).

OBJETIVO GERAL

O projeto Água Zoo tem o objetivo desenvolver nos alunos e comunidade, a produção e divulgação do conhecimento para uma geração de jovens, aptos ao cuidado e à conservação do meio ambiente, fazendo com que através de pequenas ações práticas, possam contribuir com as melhorias na qualidade de vida comunidade locais (a nossa escola possui alunos tanto da cidade do Paranoá quanto também do Itapoã). O processo de transformação deve contar com valores de natureza ambiental, tais como a cidadania, a defesa do meio-ambiente e a proteção à vida. Inúmeros são os temas a serem trabalhados em Educação Ambiental nas escolas e pretende-se com o desenvolvimento deste trabalho debruçar-se nos estudos das águas por se tratar de um recurso vital, essencial para a sobrevivência da espécie humana e de todas as outras do nosso planeta. Tal preocupação advém de que a água é o recurso natural mais abundante na superfície terrestre, porém finito, utilizado das mais diversas formas e tão mal cuidado pelo homem apesar de todos os alertas da mídia sobre sua importância. O desenvolvimento do tema busca o conhecimento e a

conscientização dos educandos sobre o uso racional da água, ao alertar de que sem água de qualidade compromete-se não só o desenvolvimento econômico/social, mas também a qualidade de vida da população humana.

Como também:

- Ampliar o repertório do educando, valorizando o seu conhecimento prévio.
- Conscientizar o educando da importância dos animais na sua vida cotidiana.
- Ampliar o interesse dos alunos por animais.
- Instruir os alunos sobre a conservação e o bem estar animal.
- O uso eficiente de recursos naturais.
- Apresentar reflexões realizadas no projeto Água Zoo sobre a problemática do uso da água.
- Otimizar o processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita, por meio de tema gerador e integrador das áreas do conhecimento.
- Observar e compreender os hábitos alimentares dos animais.
- Divisão destes animais segundo a classe a que pertencem.
- Observar e compreender o habitat.
- Estabelecer uma relação entre o conteúdo aprendido em sala sobre plantas e animais, e as observações dos mesmo tanto no Parque Nacional de Brasília quanto no Zoológico de Brasília.
- Introdução de conceitos.
- Análise de dados.

É com a construção de uma outra visão de mundo mais coletiva e crítica que novas ideias de negócios começam a surgir. Jovens empreendedores

encontram nas ações sustentáveis uma forma de criarem empresas, gerando desenvolvimento econômico, social e ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Em relação aos conteúdos da química, os alunos deverão ser capaz de:

- Identificar as transformações químicas pela percepção de mudança na natureza dos materiais.
- O projeto tem como objetivo formar cidadãos conscientes, autônomos e transformadores, respeitando e preservando o meio ambiente.
- Promover o debate nacional sobre o currículo da educação básica através de espaços para a socialização de estudos, experiências e práticas curriculares que possam promover o fortalecimento da identidade nacional.
- Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição.
- Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade.
- Reconhecer que os objetos são produzidos para funções.
- Identificar a presença do conhecimento químico na cultura contemporânea no setor doméstico, em específico, no tocante a água.
- Reconhecer a importância de compostos orgânicos no contexto cultural.
- Utilizar de fórmulas químicas e realizar os cálculos estequiométricos, com o uso das expressões de unidades de medida, aprimorando esses conhecimentos teóricos e conduzindo na prática o processo de diluição de soluções na natureza fazendo relação entre a química e o ambiente.
- Conscientizar os alunos sobre os problemas e prejuízos que são ocasionados pelo descarte indiscriminado de plásticos.
- Conscientizar os alunos e comunidade local sobre a importância e possibilidade de reutilizar o óleo usado nas frituras (exceto proveniente de frituras de peixe), minimizando o impacto ambiental provocado pelo descarte coletivo indiscriminado no meio ambiente.
- Beneficiar o nosso alunado sobre a conscientização ambiental e também a da comunidade escolar, ressaltando que a escola está inserida em região da periferia do Plano Piloto.
- Informar a comunidade escolar e pais de alunos sobre o

projeto em desenvolvimento;

- Em relação à atividade interdisciplinar criar junto à disciplina Biologia estudo sobre betacaroteno (substância presente nas penas de algumas aves), marfim e chifres.
- Trabalhar de forma interdisciplinar, com debate envolvendo a arte, geografia, sociologia e a química, sobre o mercado negro de marfim e chifres.
- Conscientizar os alunos a respeito da conservação das espécies, de ambas as unidades visitadas.

METODOLOGIA

A abordagem deste projeto no ano de 2020, realizar-se-á no período 10 de fevereiro de 2020 a dezembro de 2020, está centrada na identificação dos fatores de motivação, aplicação de temas contextualizados e experimentos químicos referente as aulas de química para alunos do ensino médio de segunda e terceira séries, no turno matutino e vespertino, do Centro de Ensino Médio 01, situado na cidade satélite do Paranoá, Distrito Federal. O projeto será desenvolvido com visita ao Parque Nacional de Brasília e ao Zoológico de Brasília, com a participação de professores de várias disciplinas para trabalharmos conteúdos do conteúdo programático, bem como, temas transversais.

No mês de fevereiro/março de 2020, a professora coordenadora teve a função de divulgar o projeto na escola e aproveitar o ensejo para a cooperação e incentivo no mesmo, como também a participação direta ou indireta de professores de outras áreas de conhecimento. As etapas tanto em sala de aula quanto em laboratório serão:

- Observar, registrar, analisar, interpretar e debater quais os possíveis fatores que influenciam a motivação do alunado em obter a aquisição do saber em química, como uma ciência presente no seu dia-a-dia e instigá-los a exercer o papel de cidadãos perante a sociedade de forma respeitosa, argumentativa, contextualizada e sustentável.
- Divulgar o projeto na rádio da escola, no intervalo das aulas, por três dias consecutivos, nos dois turnos(matutino e vespertino) e inscrever os

interessados do Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá.

- Através do projeto educacional transformar o Zoológico de Brasília e o Parque Nacional de Brasília, em uma ferramenta pedagógica eficaz e inovadora, além de tornar a aprendizagem mais produtiva e agradável, já que traz o conteúdo para a realidade do aluno, permitindo ainda que ocorra a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.
- Aplicar textos e vídeos sobre a ecologia envolvendo a preservação do meio ambiente.
- Usar textos, vídeos para suprir os pré-requisitos que o conteúdo químico/biológico/matemático/geográfico/histórico/sociológico/filosófico exige.
- Realizar experimentos qualitativos e posteriormente quantitativos no laboratório envolvendo o processo de saponificação.
- Executar nas séries determinadas atividades teóricas e práticas sobre dureza de água, propriedades de óleos e gorduras, miscibilidade, caráter básico e ácido, surfactantes, emolientes, corantes, óleos essenciais, propriedades da água, tensão superficial e polaridade das moléculas.

RECURSOS

Definição dos recursos que serão necessários para desenvolver cada atividade e o projeto como um todo:

- Recursos materiais: apostilas, livro didático, laboratório, roteiro, questionários, exercícios e reagentes para as experiências.
- Recursos humanos/parcerias: participação efetiva do alunado e parcerias futuras com servidores da instituição, sem atrapalhar o calendário escolar. Ressalto que essas atividades ocorrem com saída de campo no horário matutino e vespertino.

Recursos financeiros:

- Transporte (por ônibus gasto médio de R\$ 600,00);
- Ingresso no Jardim Zoológico (isento para escolas públicas, desde que agendado previamente);
- Ingresso no Parque Nacional de Brasília (o valor vigente até o momento é de R\$14,00 por aluno).
- Gastos com lanches e outras despesas materiais para experiências

(R\$3,00).

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Em relação às atividades práticas, ainda foi requisitado aos alunos, de ambas as séries, uma confecção de relatório com estudo dirigido inserido, em grupo de 4 alunos. Atividade essa que se exige o contexto teórico da prática realizada, o roteiro do experimento (às vezes com a necessidade de desenhos), o resultado do experimento e a referência bibliográfica usada para a realização do trabalho.

Na entrega do relatório corrigido, constando a nota dessa avaliação (2,0 pontos), na disciplina de Química, o grupo recebe o material final do seu trabalho, onde poderiam levar para casa como amostra da funcionalidade da Química no cotidiano. Vale ressaltar que os professores das demais áreas pontuam de acordo com a sua atividade realizada.

Para a culminância das duas atividades extra escolares, será realizado um mural nos corredores da escola, com as melhores fotos selecionadas pelos próprios alunos.

★ EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM - EEAA

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1345

LOCAL DE REALIZAÇÃO: CEM 01 PARANOÁ

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano Letivo de 2024

RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO: Aída Tereza B. M. Vitória e Jackeline Freitas de Araújo.

JUSTIFICATIVA

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico – pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos

profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

- Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o **assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem** em suas perspectivas **preventiva, institucional e interventiva**, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.
- O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria Nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB Nº02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.
- Com base no exposto, este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano de 2020, pela EEAA, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam: Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo da Equipe Escolar e Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem dos Alunos.

OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

❖ MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

GERAL: Refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA.

METAS:

- Conhecer e analisar as características da instituição educacional tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos, principais queixas escolares, entre outras;

- Investigar, evidenciar e analisar convergências, incoerências, conflitos ou avanços a partir da análise documental e da observação das práticas escolares;
- Conhecer e analisar o processo de gestão escolar e as práticas educativas.

ESTRATÉGIAS:

ETAPA 1 – Levantamento e construção de informações, como: **Reunião com a direção, supervisão pedagógica, coordenação, servidores** para conhecer suas atuações na instituição e percepção do contexto, de forma mais intensa ao longo do primeiro bimestre.

- **Entrevistas individuais e coletivas com professores** para conhecer, dentre outros aspectos, a atuação, a concepção de desenvolvimento humano, de ensino e aprendizagem, de avaliação, a motivação para o trabalho docente e sua percepção do contexto escolar e as principais preocupações relacionadas às queixas escolares;
- **Análise documental:** Projeto Político Pedagógico da escola, Regimento Interno, projetos escolares, análise de dados estatísticos relacionados ao rendimento escolar (aprovações, evasões, transferências, etc).
- **Observações dos espaços e das dinâmicas pedagógicas:** sala de aula, reuniões de coordenação, de planejamento de ensino e outras possíveis reuniões que otimizem os objetivos do mapeamento, ao longo do primeiro semestre. Informações referentes à conjuntura social, política e econômica na qual a instituição educacional se insere.

ETAPA 2 – ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES CONSTRUÍDAS

- Discussão e reflexão intra-equipe das informações construídas;
- Discussão com os gestores e corpo docente acerca das informações construídas, com o objetivo de favorecer o trabalho administrativo- pedagógico;
- Organização de um Plano de Atuação da EEAA para o contexto da escola (Primeiro Bimestre).

PERÍODO:

Ao longo do ano letivo.

ENVOLVIDOS:

EEAA, Sala de Recursos, Orientação Educacional, Gestão Escolar e demais atores institucionais.

II. ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

OBJETIVO GERAL:

Oferecer suporte à gestão escolar e contribuir para a promoção da análise crítica da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou a atualização de suas atuações.

METAS:

Revitalizar e criar espaços de reflexão com e entre os diferentes atores institucionais de forma a sensibilizar, conscientizar e orientar as práticas pedagógicas a fim de favorecer ações de ensino intencionalmente planejadas, por meio de um assessoramento contínuo em serviço, para a promoção da saúde e do sucesso escolar; Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual, valorizando os saberes dos professores, suas práticas, suas identidades profissionais, suas experiências de vida; estimulando a inovação dos modos de trabalho pedagógico.

ESTRATÉGIAS:

- Participação na elaboração do Projeto Pedagógico;
- Colaboração na articulação e na reflexão permanente sobre o contexto escolar, e seus atores:

Participação com os profissionais da instituição nas coordenações pedagógicas coletivas, semanas pedagógicas, conselhos de classe, reuniões extraordinárias, reuniões de pais e mestres, reuniões de funcionários, projetos pedagógicos, festas comemorativas, reuniões do grêmio estudantil, dentre

outras;

Contribuição com o processo de formação continuada dos professores, por meio de vivências, cursos e oficinas. Encontros bimestrais para trabalhar as relações interpessoais com e entre os atores institucionais nos espaços instituídos.

PERÍODO:

Ao longo de todo ano letivo.

ENVOLVIDOS:

EEAA, Sala de Recursos, Orientação Pedagógica, Gestão Escolar, demais atores institucionais e redes de apoio do Paranoá.

III. ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

OBJETIVO GERAL:

Favorecer o desenvolvimento humano (cognitivo, sócio emocionais e comportamentais) dos alunos com vistas a saúde e a uma formação integral dos estudantes.

METAS:

- Promover reflexões sobre novos focos de análise para o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a relação bidirecional (relacional) constitutiva do ensinar e do aprender como processo não dicotomizado de articulação teórica e prática;
- Construir juntamente com o professor alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com foco na construção de habilidades e competências dos alunos;
- Promover, em parceria com o professor, ESTRATÉGIAS (situações didático-metodológicas) de apoio à aprendizagem do aluno, incorporadas às práticas pedagógicas;
- Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual;
- Intervir quando sujeitos e aspectos possam dificultar o processo de ensino

e aprendizagem;

- Avaliar de maneira contextual os estudantes encaminhados previstos nas estratégias de matrícula da SEDF e facilitar junto a Sala de Recursos a adaptação curricular e pedagógica, quando necessária;
- Guiar as ações dos professores e outros profissionais para o planejamento e execução de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do estudante;
- Contribuir para a diminuição das queixas escolares e evidenciar as experiências de sucesso.

ESTRATÉGIAS:

- Observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educativos;
- Análise, em parceria com o professor e outros profissionais da instituição escolar, acerca da produção dos alunos;
- Discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares;
- Encontros e reuniões com pais e/ou responsáveis (Acolhimento, sensibilização, orientações que facilitem a promoção do processo educacional na família, educação sexual e prevenção à violência).
- Orientação vocacional aos alunos dos terceiros anos do ensino médio.

PERÍODO:

Ao longo do ano letivo conforme o trabalho de assessoramento em serviço.

ENVOLVIDOS:

EEAA, professores, alunos, família, profissionais da Sala de Recurso, Orientação Pedagógica, os demais atores institucionais, profissionais da rede de apoio (Conselho Tutelar, Batalhão Escolar, Ministério Públicos, Secretaria da Criança e do Adolescente, SEJUS, EEAA de outros Polos, etc).

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

O Plano de Ação será revisitado, reanalisado e reorganizado, quando necessário, ao final de cada bimestre. Espera-se que os alunos atendidos pelo projeto tenham um melhor desempenho em sala de aula, diminuindo a interferência de dificuldades extra classe no desenvolvimento pedagógico

II- ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

OBJETIVO GERAL:

Favorecer o desenvolvimento humano (cognitivo, sócio emocionais e comportamentais) dos alunos com vistas a saúde e a uma formação integral dos estudantes.

METAS:

- Promover reflexões sobre novos focos de análise para o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a relação bidirecional (relacional) constitutiva do ensinar e do aprender como processo não dicotomizado de articulação teórica e prática;
- Construir juntamente com o professor alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com foco na construção de habilidades e competências dos alunos;
- Promover, em parceria com o professor, **ESTRATÉGIAS** (situações didático-metodológicas) de apoio à aprendizagem do aluno, incorporadas às práticas pedagógicas;
- Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual;
- Intervir quando sujeitos e aspectos possam dificultar o processo de ensino e aprendizagem;
- Avaliar de maneira contextual os estudantes encaminhados previstos nas estratégias de matrícula da SEDF e facilitar junto a Sala de Recursos a adaptação curricular e pedagógica, quando necessária;
- Guiar as ações dos professores e outros profissionais para o planejamento e execução de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do estudante;

- Contribuir para a diminuição das queixas escolares e evidenciar as experiências de sucesso.

ESTRATÉGIAS:

- Observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educativos;
- Análise, em parceria com o professor e outros profissionais da instituição escolar, acerca da produção dos alunos;
- Discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares;
- Encontros e reuniões com pais e/ou responsáveis (Acolhimento, sensibilização, orientações que facilitem a promoção do processo educacional na família, educação sexual e prevenção à violência).
- Orientação vocacional aos alunos dos terceiros anos do ensino médio.

PERÍODO:

Ao longo do ano letivo conforme o trabalho de assessoramento em serviço.

ENVOLVIDOS:

EEAA, professores, alunos, família, profissionais da Sala de Recurso, Orientação Pedagógica, os demais atores institucionais, profissionais da rede de apoio (Conselho Tutelar, Batalhão Escolar, Ministério Públicos, Secretaria da Criança e do Adolescente, SEJUS, EEAA de outros Polos, etc).

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Para avaliação dos resultados serão utilizados os seguintes indicadores:

- Melhora no rendimento;
- Evasão escolar;
- qualidade nas relações interpessoais;
- Assiduidade;
- busca espontânea pela utilização do serviço de apoio à aprendizagem;
- comportamentos autodestrutivos.

PLANO DE AÇÃO – SALA DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Plano de Ação – Sala de Recursos Deficiência Visual (Humanas)					
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações	Responsáveis	Cronograma
<p>Orientar os professores e gestores quanto as adequações curriculares e especificidades relacionadas a deficiência visual.</p> <p>Orientar os responsáveis quanto as adequações de atividades extraclasse e o desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>Produzir materiais e recursos adaptados.</p> <p>Desenvolver conteúdos presentes no Currículo em Movimento, oralidade, pesquisa, leitura, interpretação e escrita por meio Projeto Biografias e Autobiografia. Desenvolver o Projeto Obras</p>	<p>Sanar dúvidas com relação as adequações curriculares e atividades extraclasse dos estudantes com deficiência visual.</p> <p>Produzir materiais adaptados.</p> <p>Trabalhar os Projetos de forma coletiva e individual com os estudantes atendidos em Sala de Recursos.</p>	<p>Formação e orientação aos professores com relação à aspectos relacionados a deficiência visual, recursos, adequação de conteúdos e atividades e avaliações.</p> <p>Atendimento e orientação aos responsáveis com relação as adequações de atividades extraclasse e desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>Produção de imagens e textos em braile.</p> <p>Transcrição de atividades em braile.</p> <p>Produção de recursos e adequação de</p>	<p>Avaliação das atividades adaptadas, relatórios, Conselhos Escolares e coordenações coletivas.</p> <p>Avaliar de forma individual a aplicabilidade dos projetos para a vida autônoma dos estudantes.</p>	<p>Cristiana Santos Teixeira (matrícula 222715-0)</p>	<p>Ano letivo de 2024.</p>

do Programa de Avaliação Seriada (PAS). Conhecer a estrutura da Universidade de Brasília e os cursos de graduação. Trabalhar as obras selecionadas para a primeira, segunda e terceira etapa do Programa.		imagens. Desenvolvimento do Projeto Biografia e Autobiografia. Desenvolvimento do Projeto Obras do Programa de Avaliação Seriada (PAS)			
---	--	--	--	--	--

RELAÇÃO DE READAPTADOS

Atendendo à solicitação da UNIEB, segue a relação de servidores lotados no CEM 01 do Paranoá readaptados e com restrição de sala de aula, juntamente com as atividades por esses, desenvolvidas na escola. A seguir, segue o Plano de Ação da Sala de Leitura da instituição.

Servidor	Situação Funcional	Atuação na unidade	Atividade desenvolvida
Heloísa Helena Rovo de Oliveira	Readaptada	Apoio técnico pedagógico	Apoio à equipe de direção, supervisão e coordenação, atendimento aos professores e alunos, encaminhamento de estágio dos alunos, cópias de materiais, apoio nos projetos pedagógicos. Inscrição de alunos no PAS, no Enem, em projetos e nos estágios.
Iracema Mie Ito	Readaptada	Apoio técnico pedagógico	Apoio à equipe de direção, supervisão e coordenação, atendimento aos professores e alunos, encaminhamento de estágio dos alunos, cópias de materiais, apoio nos projetos pedagógicos. Inscrição de alunos no PAS, no Enem, em projetos e nos estágios. Conferência de diários (observação naqueles que possuem pendências), arquivamento e digitalização.
Ana Paula Gaspar	Readaptada	Execução do Projeto Desenvolvimento de Material Pedagógico Multimídia	Projeto detalhadamente descrito na página 41 deste PPP.

Jorge Alves Monteiro	Readaptado	Apoio pedagógico técnico	Apoio à equipe de direção, supervisão e coordenação, atendimento aos professores e alunos, encaminhamento de estágio dos alunos, cópias de materiais, apoio nos projetos pedagógicos. Inscrição de alunos no PAS, no Enem, em projetos e nos estágios. Servidor responsável pela montagem semestral do horário da escola.
Maurício Magalhães Rovo	Readaptado	Sala de Leitura - Matutino	Execução do Plano de Ação da Sala de Leitura.
Maria das Dores Saraiva	Readaptada	Sala de Leitura - Noturno	Execução do Plano de Ação da Sala de Leitura.
Patrícia Oliveira dos Santos	Readaptado	Apoio pedagógico técnico	Apoio à equipe de direção, supervisão e coordenação, atendimento aos professores e alunos, encaminhamento de estágio dos alunos, cópias de materiais, apoio nos projetos pedagógicos. Inscrição de alunos no PAS, no Enem, em projetos e nos estágios. Conferência de diários (observação naqueles que possuem pendências), arquivamento e digitalização.
Luciana Ribeiro de Lima	Readaptada	Sala de Leitura - Vespertino	Execução do Plano de Ação da Sala de Leitura.
Vicente Lopes da Silva	Readaptado	Sala de Leitura – Vespertino	Execução do Plano de Ação da Sala de Leitura
Maise Helaine Vicente Martins	Restrição	Sala de Leitura – Vespertino	Execução do Plano de Ação da Sala de Leitura
Vânia Guiomar Almeida de Abreu	Readaptada	Sala de Leitura -Matutino	Execução do Plano de Ação da Sala de Leitura

PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA – 2023

I- INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá

II- EQUIPE DA SALA DE LEITURA:

- Professora com restrição de sala de aula : Maise Helaine Vicente Martins
- Professores readaptados: Maurício Rovo, Luciana Ribeiro de Lima, Vicente Lopes da Silva e Maria das Dores Saraiva

III - JUSTIFICATIVA

Ler é condição fundamental para a aquisição do conhecimento, assim como, garantia de inserção social de qualquer indivíduo. Com essa afirmação se torna obrigatória a Sala de Leitura do CEM 01. Tendo em vista o incentivo à leitura de diferentes gêneros textuais, acreditamos ser necessário desenvolver a interpretação e a visão de mundo dos alunos, criando assim condições essenciais para que esses obtenham sucesso em todas as disciplinas.

O trabalho da Sala de Leitura trata das diversas maneiras de se ler e interpretar e como essas ações criam condições indispensáveis para a formação dos nossos alunos enquanto leitores. Visando alcançar melhores resultados na aprendizagem e tendo como meta principal formar bons leitores, oferecemos aos alunos um acervo diversificado. Pois, como sabemos, é através da leitura que o aluno descobre o mundo, amplia seu universo vocabular, estimula sua imaginação, desenvolve sua criatividade, criticidade e se diverte.

Este Plano de Ação visa desenvolver nos alunos do ensino médio o gosto pela leitura, bem como oportunizá-los momentos agradáveis de contato com textos variados. Acreditamos que o aluno que ler de forma deficiente terá dificuldades de aprendizagem em todas as disciplinas curriculares. No entanto, à medida que o aluno se interessar por diferentes gêneros literários, ele ampliará seu repertório linguístico e conseqüentemente aprenderá de forma mais eficiente e prazerosa as diversas possibilidades que o ato de ler nos oportuniza.

Esperamos realizar um trabalho interdisciplinar com o PPP da escola que contribua com a prática dos professores em sala de aula, como mais um elemento de aprendizagem para o desenvolvimento mais consistente e segura no que concerne ao ato de ler e de escrever com responsabilidade, criatividade, interesse e perseverança.

IV - OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver o comportamento leitor através da leitura;
- Valorizar a ação de ler e assim também as obras literárias como forma de arte e preservação de cultura;
- Ampliar o universo literário dos alunos, apresentando diferentes obras para leitura;
- Mostrar que a leitura também é forma de expressar sentimentos, experiências,

ideias e opiniões;

- Construir o gosto literário, levando os alunos a identificar os seus gêneros preferidos;
- Que os alunos usem efetivamente o espaço para ler, pesquisar, conviver com leitores e agir como propagadores de suas experiências contagiando positivamente outros alunos;
- Desenvolver o pensamento crítico: analisar, relacionar e sintetizar ideias, fatos e situações;
- Desenvolver a criatividade fazendo novas conexões a partir de conhecimentos prévios trazendo contribuições de valor para si mesmo e para o mundo.

V - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar aos alunos momentos de saborear e compartilhar as ideias de autores da literatura universal em especial da literatura brasileira;
- Propiciar um intenso e sistematizado contato dos alunos com diferentes gêneros textuais;
- Propiciar aos alunos o conhecimento dos clássicos da literatura infanto-juvenil;
- Propiciar aos alunos obras literárias solicitadas por seus professores e pelo programa de avaliação seriada, PAS-UnB
- Incentivar a leitura e pesquisas bibliográficas;
- Desenvolver a expressão verbal dos alunos;
- Desenvolver o interesse e o gosto pela leitura;
- Incentivar a criatividade dos alunos;
- Ampliar o universo vocabular dos alunos;
- Proporcionar aos alunos situações para que identifiquem diferentes portadores de textos;
- Valorizar os livros como importantes fontes de informação;
- Descobrir o prazer de ler;
- Compreender a importância de ler com eficiência;
- Dar suporte pedagógico aos docentes;
- Contribuir efetivamente para a realização do projeto do Intervalo Cultural.

VI - ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

- Oferecer suporte aos professores em relação ao acesso aos manuais didáticos, de análises críticas de manuais e livros didáticos;
- Organizar o espaço físico de forma que os alunos usufruam melhor das mesas de estudo e da disposição dos livros;
- Participar na elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Participar do Intervalo Cultural em conjunto com o corpo docente e discente;
- Colaboração na articulação e na reflexão permanente sobre o contexto escolar e seus atores:
- Participação com os profissionais da instituição nas coordenações pedagógicas coletivas, semanas pedagógicas, conselhos de classe, reuniões extraordinárias, reuniões de pais e mestres, reuniões de funcionários, projetos pedagógicos, festas comemorativas, reuniões do grêmio estudantil, dentre outras;

VII - METAS:

- Sensibilizar 70% dos alunos da escola para importância da leitura na sua formação pessoal e profissional;
- Fazer com que pelo menos 40% dos alunos da escola sejam leitores assíduos;
- Despertar 50% dos docentes da escola para a importância de vincular sua disciplina à Literatura;
- Dinamizar as metodologias que envolvem leitura e escrita;
- Possibilitar aos discentes e docentes novas formas de aprender e ensinar;

VIII - AÇÕES;

- Organizar a sala de leitura;
- Receber, organizar, armazenar e distribuir os livros didáticos a cada semestre;
- Levantamento e construção de informações, como organizar o acervo por áreas de conhecimento, assuntos, tipos de gêneros literários e/ou origem da obra, etc.;
- Divulgar entre alunos e professores as obras literárias disponíveis para consulta e empréstimos;
- Confeccionar as carteirinhas para controle de empréstimos de livros;
- Elaborar o plano de atividades;
- Participar do Planejamento político-pedagógico da escola;
- Executar e/ou auxiliar os miniprojetos, de acordo com o calendário da Escola.

DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

❖ Avaliação para as aprendizagens

A avaliação do aluno inclui os aspectos quantitativos (o quanto ele aprendeu) e qualitativos (a aplicação dos conhecimentos adquiridos). É processual, contínua e abrangente conforme determinação do Conselho de Educação do Distrito Federal. O aluno é avaliado por meio de provas e testes com o valor máximo de 5 (cinco) pontos, numa escala de 0 (zero) a 10 (dez). A cada bimestre é realizada uma prova multidisciplinar em que são abordadas todas as áreas de conhecimento nos moldes do ENEM, PAS e outros vestibulares. 1,0 (um ponto) é reservado à supervisão

pedagógica, o PPS (Ponto de Postura Social), que avalia a conduta dos estudantes com relação aos colegas, aos professores e o cumprimento de itens dispostos no Regimento Interno a saber: uso do uniforme, pontualidade na chegada à escola e uso da identificação escolar (carteirinha). Os outros quatro pontos constituem a avaliação formativa feita pelos docentes e são adquiridos por meio de seminários, pesquisas, exercícios, trabalhos em equipes e outras atividades propostas pelos professores que contabiliza, também, o interesse, a participação, a frequência e o índice de crescimento apresentado no período (avaliação formativa).

A recuperação final ocorre após o conselho de classe do 4º bimestre, em que se verificam quais alunos não atingiram a média, em até 4 disciplinas. Será aprovado, então o aluno que atingir a média 5,0 (cinco pontos) em até duas disciplinas. Levando em conta o sistema de dependência, que será abaixo explicado.

A Progressão Parcial em Regime de Dependência é oferecida, nos termos da Lei, para alunos que não atingiram o mínimo de 5 (cinco) pontos na recuperação final, em, no máximo, 2 (dois) componentes curriculares.

Ao final de cada bimestre, é realizado o Conselho de Classe Participativo com a presença da direção, coordenação, orientação pedagógica, professores e representantes de turma. Nestes conselhos serão analisados os resultados obtidos, levando-se em consideração os aspectos quantitativos e qualitativos e para que

sejam apontadas soluções plausíveis em cada caso apresentado.

Desta forma, ao final de cada bimestre a direção se reúne com os coordenadores e os professores para traçar diretrizes pedagógicas e encontrar meios para promover melhoria no desempenho dos alunos.

Ainda há avaliação processual que ocorrerá ao longo de cada bimestre, sempre que o professor constatar que o aluno não está conseguindo atingir bons resultados.

❖ **Avaliação em larga escala - Participação do CEM 01 em avaliações de larga escala**

Semestralmente, uma avaliação interdisciplinar nomeada de "Simulado" seguindo os mesmos parâmetros do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e do PAS (Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília) é aplicada. O objetivo desta é propiciar, aos nossos estudantes, a familiarização com esse tipo de prova, treiná-los no controle do tempo e na rotina de estudos para essa que é a maior porta de acesso ao ensino superior em nosso país. A inscrição dos estudantes tanto no ENEM, como no PAS é voluntária e a instituição auxilia com a disponibilização de computadores com acesso à internet e de profissionais para auxiliá-los nas solicitações de taxa de isenção, tal como nas inscrições para os exames.

O CEM do Paranoá também realiza palestras nas turmas de 1º e 2º ano, feitas pela coordenação pedagógica, com instruções acerca das provas de avaliação em larga escala (tipos de questão, peculiaridades sobre as provas, como estudar para cada tipo de avaliação), além de expor índices de aprovação dos estudantes da Rede Pública de Ensino do DF a fim de motivar os estudantes a participarem.

Na estruturação do Novo Ensino Médio, havia a previsão de Projetos Interventivos de Matemática e Língua Portuguesa, no contraturno escolar, para sanar essa defasagem existente, porém quando foi realizada a modulação da escola, no início do ano letivo, diante da necessidade de mais 2 docentes para a realização dos projetos, eles não foram acolhidos pela CRE.

Dessa forma, a escola só conta com as intervenções realizadas por cada um dos professores dentro de sua disciplina no transcorrer das aulas já previstas, não havendo nenhuma atividade de intervenção institucionalizada, em decorrência da falta de recursos humanos para tanto.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação pedagógica constitui-se um espaço tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político- Pedagógico.

O CEM 01 do Paranoá dispõe de 3 coordenadores pedagógicos do turno diurno e 2 coordenadores no turno noturno que desenvolvem em 2024, além das atividades descritas na Portaria 29 da SEEDF, de 8 de fevereiro de 2006 e no Regimento Interno da SEEDF, as seguintes atividades:

1) Trabalhar em parceria com a Direção e Supervisão, contribuindo para uma administração eficiente e eficaz;

Ações relacionadas:

- elaborar a rotina de trabalho, inclusive as pautas das reuniões coletivas;
- construir o calendário anual
- Construir, implementar e avaliar o Projeto Político Pedagógico da Escola.

2) Estimular e colaborar com a formação continuada dos professores.

3) Ações relacionadas:

- repassar aos professores os informes e prestar esclarecimentos acerca dos cursos oferecidos pela EAPE e demais instituições;
- multiplicar as informações adquiridas nos cursos destinados à coordenação pedagógica assim como compartilhar materiais.

4) Orientar a equipe docente na elaboração e execução de planos didáticos adaptados ao Novo Ensino Médio.

Ações relacionadas:

- realizar momentos de planejamento didático;
- orientar e auxiliar na elaboração das eletivas e das atividades desenvolvidas no Projeto de Vida;

- auxiliar na escolha de materiais didáticos;
- manter o corpo docente sempre atualizado, repassando informações adquiridas nos cursos ofertados pela EAPE.

O contato com o grupo de professores é realizado por meio das reuniões de coordenação pedagógica que ocorrem no contraturno da regência dos professores e organizadas na seguinte forma:

- 3ª feira – disciplinas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas;
- 4ª feira – coordenação coletiva com todo o grupo docente;
- 5ª feira - disciplinas de Códigos e Linguagens e Matemática.

PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Na busca do aperfeiçoamento, reformulações e correta aplicação, o PPP far-se-á a sua avaliação periódica (anualmente) com a participação de toda a comunidade escolar para que se caracterize de fato em um projeto democrático e participativo, buscaremos nos aproximar das necessidades e expectativas da comunidade escolar. A avaliação e constante reelaboração do PPP poderá acontecer durante a semana pedagógica, no início de cada ano letivo e, posteriormente, é necessário torná-lo de conhecimento de toda a comunidade escolar para sua avaliação e sugestões durante reuniões ou assembleias escolares. Avaliação esta que pode ser feita por meio de formulários, os quais podem ser aplicados até mesmo em um contexto de ensino remoto, cujo resultado deverá ser registrado em ata. Uma vez que o processo de avaliação institucional e do PPP tem como finalidade a melhoria da qualidade dos serviços educacionais ofertados à comunidade escolar, seu acompanhamento e avaliação devem ser realizados de forma continuada, não apenas na semana pedagógica, mas também nas assembleias gerais, nas reuniões do conselho escolar, nos encontros de coordenação pedagógica ao longo do ano e em eventos previstos no calendário escolar oficial, mediante levantamento

e análise de dados, informações, opiniões ou sugestões da comunidade escolar interna e externa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. 2ª edição Campinas, SP ,1995.

BELLONI, Maria L. O que é mídia educação. Campinas: Autores Associados, 2005.

BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

___Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

___ Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF. 2000.

___ Resolução CNE/CEB n ° 04 de 31 de janeiro de 2006. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2006.

___ Resolução CEDF nº. 01 de 09 de setembro de 2005. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2005.

___Lei 11645 de 10 de março de 2008. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2008.

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 11ª edição, RJ, Civilização Brasileira, 2008. **CITELLI**, Adilson. Comunicação e Educação: a linguagem em movimento. 2ª Ed. São Paulo: SENAC. 2002.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2ª Edição). SEEDF, Ensino Médio, 2013.

DUBOIS, Phillipe. O ato Fotográfico. 4ª edição, Papirus Editora.

DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. 7.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. **GADOTTI**, Moacir. Educação e comunicação – Pedagogia dos Meios na Formação, Coleção Unicamp, 2001.

HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual. Editora ArtMed, 2ª edição,2008.

___Fernando. A Organização do Currículo por Projetos de trabalho: o

Conhecimento é um caleidoscópio. 5ª edição. ArtMed, 2017.

___Fernando. Catadores da Cultura Visual: Proposta para uma Narrativa Educacional. 1ª edição, Editora Mediação, 2007.

HUMBERTO, Luis. Fotografia, a poética do banal. Editora UnB, 2000.

MCLUHAN, Marshall. Os meios da comunicação como extensões do homem. 11 ed. Editora São Paulo/Cultrix, 1999.

MELO, Edvaldo Moraes, **SANTIAGO**, Leonéa Vitoria. O lúdico como instrumento pedagógico no Ensino Médio. PUCPR, 2015.

OLSENIUS, Richard. Guia Completo de Vídeo Digital, 2006.

REVERBEL, Olga. Teatro na sala de aula. 2ª edição, J. Olympio, 1979.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. As ideias estéticas de Marx. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

VIEIRA, Ana Carla da Silva. O lúdico como prática pedagógica para a aprendizagem na educação infantil. 2014. 8 f. Artigo – Curso de Licenciatura plena em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014. Disponível em: Acesso em: 13 nov. 2014.

FOSTER, Priscila de Pinho. O lúdico como instrumento facilitador no processo ensino aprendizagem. 2012. 44 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicopedagogia, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: Acesso em: 14 maio 2015.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 10 jan. 2003. Seção 1, p.1.

BRASIL. Lei 12. 288, de 20 de julho de 2010: Estatuto da Igualdade Racial. Brasília: Casa Civil, 2010.

BRASIL. Orientações e ações para a educação das relações étnico-

raciais. Brasília: SECAD, 2006.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (organizadora). Racismo e antirracismo na educação básica: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2ª Edição). SEDF, Ensino Médio, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.

LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

MUNANGA, Kabengele (organizador). Superando o racismo na escola. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.